

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**CENTRO DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE
SOCIAL EM VÁRZEA GRANDE/MT**

BIANCA DA SILVA MOREIRA

Várzea Grande (MT), dezembro de 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**CENTRO DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE
SOCIAL EM VÁRZEA GRANDE/MT**

BIANCA DA SILVA MOREIRA

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Dra. Maíra Vieira Dias

Várzea Grande (MT), dezembro de 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: CENTRO DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM VÁRZEA GRANDE/MT

Aluno: BIANCA DA SILVA MOREIRA

Orientadora: MAÍRA VIEIRA DIAS

Aprovado em 08 de dezembro de 2020.

Carmelina S. de Moraes
Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes

Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Banca Examinadora:



Prof. Dra. Maíra Vieira Dias
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador



Prof. Dr. Rodrigo Nogueira Lima
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno



Arq. MSc. Patrícia de Moura e Silva Toledo
Examinador Externo

Dedico este trabalho à minha família e amigos próximos por todo incentivo e ajuda para que isso fosse possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que fizeram parte dessa jornada, foram anos de muito empenho, choros, risos, conquistas, dedicação e muita satisfação, com toda certeza é um sonho sendo realizado. Sou imensamente grata a todos que me ensinaram, me apoiaram e incentivaram. Obrigada UNIVAG Centro Universitário de Várzea Grande, a todos os professores e também as dificuldades que me fizeram crescer, colegas e amigos que tiveram participação nesta formação. Em especial quero agradecer minha família que sempre esteve ao meu lado me apoiando e amparando, à minha orientadora Máira Vieira Dias por toda contribuição, suporte e por me fazer acreditar que eu conseguiria e por não me deixar desistir. Todos que tiveram presente foram muito importantes para o encerramento do curso, só tenho a agradecer.

RESUMO

MOREIRA, Bianca da Silva. **Centro de Acolhimento e Integração para Pessoas em Vulnerabilidade Social em Várzea Grande/MT**. P.86 Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2020.

A quantidade de pessoas que moram nas ruas vem crescendo de modo preocupante. A existência de moradores de rua é um problema global, o que torna lamentável a realidade de que pessoas em vulnerabilidade social não têm suporte suficiente para que sejam amparadas. A população em situação de rua pode ser caracterizada por um grupo populacional heterogêneo - pessoas que vêm de diferentes vivências e que estão nesta situação pelas mais variadas razões, mas que têm em comum a condição de pobreza absoluta. O objetivo desse trabalho é propor um centro de acolhimento e integração para pessoas em vulnerabilidade social em Várzea Grande/MT, de modo que o centro atenda homens, mulheres e crianças em situação de rua, com intuito de promover a inclusão social e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema, bem como das normativas nos âmbitos nacional, regional e local. Além disso, foram realizados estudos de caso através de projetos de referência que auxiliaram na definição do programa de necessidades, entendimento das necessidades dessa população e na adequação dos espaços a serem ofertados. Espera-se fornecer uma edificação capaz de atender às necessidades físicas e fisiológicas dos moradores, concedendo acolhimento, atendimento médico, acompanhamento psicológico, formas de capacitação escolar, inserção no mercado de trabalho e claro, uma condição de moradia digna.

Palavras Chave: Centro de Apoio; Vulnerabilidade; População em Situação de Rua.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	15
1.1. Apresentação do tema.....	17
1.2. Justificativa.....	17
1.3. Objetivos.....	19
1.3.1 Objetivos geral	19
1.3.2 Objetivos específico	19
1.4. Problemática.....	20
1.5. Metodologia.....	21
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	
2.1. Políticas Assistenciais no Brasil.....	
2.2. Importância do projeto.....	
2.3. Aspectos Sociais.....	
2.4. Benefícios Ambientais.....	
3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS.....	
3.1. Legislação incidente no plano internacional.....	
3.1.1. A Declaração Universal dos Direitos Humanos.....	
3.2. Legislação incidente no plano nacional.....	
3.2.1. Lei Orgânica de Assistência Social.....	
3.3. Legislação incidente no plano municipal.....	

3.3.1. Plano Diretor do Município de Várzea Grande.....	
4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	
4.1. Projetos de Referência Internacional e Nacional.....	
4.1.1. Centro Comunitário Woodroft.....	
4.1.2. Bud Clark Commons.....	
4.1.3. Centro Comunitário La Queue du Lézard.....	
4.1.4. Centro Comunitário La Serena.....	
4.1.5. Oficina Boracea.....	
4.1.6. Albergue da Boa Vontade.....	
4.2. Análise das referências.....	
5. CONDICIONANTES DE PROJETO.....	
5.1. Aspectos urbanos.....	
5.2. Aspectos funcionais.....	
5.3. Aspectos sociológicos.....	
5.4. Aspectos técnicos.....	
6. PROPOSTA PROJETUAL.....	
6.1. Processo de Projeto.....	
6.2. Diretrizes de projeto (ou) Eixos Estratégicos.....	
6.3 Ensaio Gráficos.....	
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
8. REFERÊNCIAS.....	

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada externa.....	28
Figura 2 – Fachada externa.....	28
Figura 3 - Setorização.....	29
Figura 4 - Setorização.....	30
Figura 5 - Cobertura interna em madeira e revestimento em tijolinho.....	31
Figura 6 – Cobertura interna em madeira.....	31
Figura 7 – Interior com aberturas em vidro e iluminação natural.....	32
Figura 8 – Cobertura externa com placas fotovoltaicos.....	32
Figura 9 – Fachada frontal, ao oeste.....	33
Figura 10 – Fachada frontal, ao leste.....	33
Figura 11 – Interior da edificação.....	34
Figura 12 – Interior do apartamento.....	34
Figura 13 – Fachada externa.....	35
Figura 14 – Exterior/Pátio comum.....	35
Figura 15 – Interior.....	36
Figura 16 – Exterior/área aberta.....	36
Figura 17 – Fachada principal.....	37

Figura 18 – Fachada.....	37
Figura 19 – Interior.....	38
Figura 20 – Fachada em construção.....	38
Figura 21 – Interior da Edificação.....	39
Figura 22 – Fachada.....	40
Figura 23 – Fachada.....	40
Figura 24 – Fachada.....	41
Figura 25 – Interior/corredor de cobogós.....	41
Figura 26 – Escadaria externa.....	41
Figura 27 – Exterior.....	41
Figura 28 - Implantação.....	42
Figura 29 - Localização do edifício.....	43
Figura 30 – Fachada da Oficina Boracea.....	43
Figura 31 - Pátio de convivência.....	44
Figura 32 – Detalhes da Horta.....	44
Figura 33 - Salão para refeições.....	44
Figura 34 – Fachada principal.....	45
Figura 35 - Localização do Centro Psiquiátrico e da Praça da Harmonia.....	46
Figura 36 - Setorização.....	47

Figura 37 – Acesso dos usuários e abastecimento.....	48
Figura 38 – Acesso dos usuários e abastecimento.....	48
Figura 39 - Pátio interno.....	49
Figura 40 – Localização do terreno	53
Figura 41 – Localização do terreno.....	54
Figura 42 – topografia.....	55
Figura 43 – Mapa do entorno.....	57
Figura 44 – Zona urbana.....	58
Figura 45 – Levantamento dos ventos predominantes e insolação do terreno.....	59
Figura 46 – Pata-de-vaca	63
Figura 47 – Pluméia	64
Figura 48 – Ipê-roxo	65
Figura 49 – Ipê amarelo	66
Figura 50 – Paineira rosa	67
Figura 51 – Palmeira areca	68
Figura 52 – Calliandra	69
Figura 53 – Onze-horas	70
Figura 54 – Ruélia azul	71
Figura 55 – Jasmim brasileiro.....	72

Figura 56 – Fluxograma	79
Figura 57 – Fluxograma	80
Figura 58 – Fluxograma	81
Figura 59 – Fluxograma	82
Figura 60 – Implantação	84
Figura 61 – Setorização	85
Figura 62 – Layout bloco habitacional térreo.....	87
Figura 63 – Layout bloco habitacional primeiro pavimento.....	88
Figura 64 – Layout bloco institucional térreo	90
Figura 65 – Layout bloco institucional primeiro pavimento.....	91
Figura 66 – Cortes	92
Figura 67 – Fachada oeste	93
Figura 68 – Fachada norte bloco institucional	94
Figura 69 – Fachada principal bloco institucional.....	94
Figura 70 – Parque infantil e academia	95
Figura 71 – Área de convívio	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Análise de projeto referência	51
Tabela 02 – Análise de projeto referência	52
Tabela 03 – Índice urbanístico do terreno	56
Tabela 04 – Quadro de áreas	56
Tabela 05 – Paisagística, Pata-de-vaca	63
Tabela 06 – Paisagística, Plumélia	64
Tabela 07 – Paisagística, Ipê-roxo.....	65
Tabela 08 – Paisagística, Ipê-amarelo	66
Tabela 09 – Paisagística, paineira.....	67
Tabela 10 – Paisagística, palmeira-areca.....	68
Tabela 11 – Paisagística, calliandra	69
Tabela 12 – Paisagística, onze-horas	70
Tabela 13 – Paisagística, ruélio-azul	71
Tabela 14 – Paisagística, jasmim-brasileira	72
Tabela 15 – Paisagística, quadro de espécies proposta.....	73
Tabela 16 – Paisagística, quadro das cores e floração em relação ao ano	74
Tabela 17 – Pré-dimensionamento.....	75
Tabela 18 – Pré-dimensionamento.....	76

1. INTRODUÇÃO

O tema centro de acolhimento e integração para pessoas em vulnerabilidade social surgiu a partir da reflexão das condições das pessoas que vivem nas ruas em circunstâncias sub-humanas de higiene pessoal, fome e outras problemáticas enfrentadas pelos desabrigados.

As Políticas Sociais devem proporcionar e garantir o direito de condições dignas de vida ao cidadão de forma justa e igualitária, assim como assegurar à sociedade o exercício de direito de cidadania referente às diversas políticas sociais. Por definição, tais políticas são compensatórias em relação ao funcionamento normal da sociedade e das distorções decorrentes do processo de desenvolvimento do Sistema Capitalista, o qual é responsabilizado por discriminar e distanciar as classes sociais, ou seja, a classe média alta da classe média baixa. Portanto, as políticas sociais visam reduzir os níveis de pobreza e de exclusão social (BEHRING; SANTOS; MIOTO, 2009).

Segundo Behrig, Santos e Miotto (2009), as políticas sociais foram construídas a fim de responderem ao agravamento das condições de vida, com a realização de ações de intervenção direta nas condições de reprodução da força de trabalho no país. Com a Constituição Federal de 1988, foi representado um significativo avanço no que concerne às medidas protetivas referentes a organização da Assistência Social brasileira, a qual responsabilizou o Estado em prover as necessidades básicas através do decreto e sanção da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS).

Tal decreto, passou a ser efetivado por um sistema descentralizado e participativo, cabendo aos municípios uma parcela significativa de responsabilidade na sua formulação e execução. O acolhimento das pessoas em situação de vulnerabilidade e condição de rua, não significa somente um local ou espaço filantrópico, mas também uma postura ética e confiável. Essas são as principais diferenças da política de assistência social, pois ela não se constitui como etapa de um processo, mas como uma ação que deve ocorrer em todos os momentos em uma unidade de acolhimento.

Tendo em vista o tema abordado, a vulnerabilidade representa fragilidade, situação de risco. Já a vulnerabilidade social caracteriza a condição dos grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade, ou seja, pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social, principalmente por fatores socioeconômicos (SIGNIFICADOS, 2019).

A existência de moradores de rua é um problema global e no Brasil não é diferente. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2017), calcula-se que aproximadamente 101 mil pessoas vivem neste tipo de situação no país, tornando lamentável a realidade de que pessoas em vulnerabilidade social não têm suporte suficiente para que sejam amparadas. A população em situação de rua pode ser caracterizada por um grupo populacional heterogêneo - pessoas que vêm de diferentes vivências e que estão nesta situação pelas mais variadas razões, mas que têm em comum a condição de pobreza absoluta. Entre os principais fatores que podem levar as pessoas a irem morar nas ruas estão: o alcoolismo e/ou uso de drogas, conflito com a família, vínculos interrompidos, perda de emprego, doença mental entre outros (YAZBEK, 2012).

Já na capital mato-grossense, de acordo com dados do Cadastro Único, no mês de fevereiro de 2020 existiam 541 pessoas em situação de rua cadastradas. Na cidade vizinha, Várzea Grande, não se tem muitas informações sobre a população em situação de rua, embora basta reparar pelas ruas da cidade para notar que este número não é pequeno.

Segundo a Secretaria Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Humano de Cuiabá (SMASDH), a capital possui três albergues municipais com capacidade de 50 pessoas cada, totalizando 150 vagas.

Para decréscimo desse problema social e exclusão destes moradores de rua no meio da sociedade, a inserção de um centro de acolhimento e integração para pessoas em vulnerabilidade social em Várzea Grande – MT seria incitativa de uma solução capaz de atender às necessidades físicas e fisiológicas, concedendo acolhimento, atendimento médico, acompanhamento psicológico, formas de capacitação escolar, inserção no mercado de trabalho e claro condição de moradia digna.

1.1. Apresentação do tema

O centro de acolhimento e integração para pessoas em vulnerabilidade social é um espaço destinado ao serviço de moradia temporária, a fim de propiciar estrutura necessária para atender aos direitos estabelecidos na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988):

Art 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988).

Em busca de uma sociedade mais justa, os abrigos dispõem de uma responsabilidade social na construção desta mudança, proporcionando acolhimento, proteção, integridade, oportunidades de qualificação profissional e principalmente contribuindo para o desenvolvimento da autonomia destas pessoas, diminuindo assim a presença dos mesmos nas ruas.

São poucos os estudos sobre os dados oficiais sobre essa população, o que acaba impossibilitando dimensionar o tamanho da problemática. Explorando dados publicados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2015, foi identificado que o Brasil tem cerca de 101.854 pessoas em situação de rua. Natalino (2016) afirma que o Sistema Único de Assistência Social (Censo SUAS) fez um modelo de pesquisa em 1.924 municípios considerando as taxas de crescimento dos mesmos.

O Brasil não conta com dados oficiais sobre a população em situação de rua. (...) Esta ausência, entretanto, justificada pela complexidade operacional de uma pesquisa de campo com pessoas sem endereço fixo, prejudica a implementação de políticas públicas voltadas para este contingente e reproduz a invisibilidade social da população de rua no âmbito das políticas sociais (NATALINO, 2016, p. 01).

1.2. Justificativa

Diante da reflexão a respeito da condição dos moradores em situação de rua em nossas cidades, a população em situação de rua convive em uma profunda precariedade e o município muitas vezes não possui ferramentas para alcançar e administrar tal contingente dessa população. Outros fatores historicamente enraizados em uma parte da sociedade, como o preconceito, colocam

esses moradores de rua marginalizados como seres de menor valor social, perigosos e que devem ser evitados e afastados - fato este que dificulta a sua reinserção ao meio social.

A falta de moradia convencional não é o único problema vivenciado pelas pessoas que integram esse grupo. Essa situação incide no comprometimento de outros fatores socioeconômicos importantes, como a identidade, a saúde, a segurança, o bem-estar físico e emocional, o sentimento de pertencimento e as raízes.

Uma pesquisa feita em 71 cidades pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS, 2008) forneceu informações de como a quantidade de pessoas que moram nas ruas e dormem embaixo de viadutos, em edificações abandonadas e em parques e praças vem crescendo de modo preocupante. Os dados indicaram ainda que 82% dessa população é formada por homens e 17,1% não sabem escrever.

Já em uma pesquisa direcionada a Cuiabá realizada pela Secretaria de Assistência Social e Desenvolvimento Humano (2018) foi constatado que 75% da população em situação de rua é formada por homens, sendo que a maioria, 67%, não são oriundos de Cuiabá. Ainda segundo a pesquisa, 37% dessas pessoas se declaram pardos, possuem entre 22 a 31 anos e mais de 65% estão há cerca de três anos morando nas ruas. Quanto ao grau de estudo, um percentual de 38% declara ter somente o ensino fundamental incompleto.

A coordenadora de um albergue de Cuiabá, Olga Tamiza, explica que muitos passam pelo serviço social, porém, não ficam nas unidades de abrigo por uma série de fatores, como por exemplo o consumo de drogas.

Nas cidades de Cuiabá e Várzea Grande poucas são as instituições, tanto públicas como privadas, que podem suprir as necessidades de pessoas e famílias em situação de rua. Dessa forma, existe uma demanda para a criação de um centro de acolhimento e integração para pessoas em vulnerabilidade social.

Levando em conta estes dados, a proposta desde projeto não é somente buscar uma solução para um problema social de moradia e de exclusão social - mas sim ir além, trazendo para nossa região um centro de acolhimento e integração para pessoas em situação de rua, no qual possam encontrar valorização de sua condição humana, dignidade e a sensação de acolhimento de um lar.

Um local de integração com a natureza e com a sociedade, cuja arquitetura possa contribuir para uma melhor condição de vida dos moradores de rua.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo geral

Elaborar um anteprojeto de um Centro de acolhimento e integração para pessoas em vulnerabilidade social em Várzea Grande/MT, de modo que o centro atenda homens, mulheres e crianças em situação de rua, com intuito de promover a inclusão social e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

1.3.2. Objetivos específicos

- Buscar referenciais projetuais, a fim de estudar e compreender os diferentes programas de necessidades, partidos arquitetônicos, materiais de construção inovadores e ecologicamente corretos;
- Analisar o perfil da população em situação de rua em Várzea Grande;
- Compreender a importância da assistência às pessoas em situação de vulnerabilidade na sociedade;
- Auxiliar na inclusão social para estes moradores de rua, buscando além da formação, o reestabelecimento da autoestima e da dignidade dessas pessoas.

1.4. Problemática

Além dos motivos como o alcoolismo e/ou uso de drogas, conflito com a família, vínculos interrompidos, perda de emprego e doença mental, também existem pessoas que escolhem viver nas ruas, pois se sentem sem estímulo para continuar vivendo nas

condições existentes. Comumente são pessoas que passaram por situações de violência, abuso doméstico e desentendimentos familiares constantes. Um fundamento substancial para explicar não apenas a saída de casa, mas também as causas de permanência nas ruas é a liberdade que é proporcionada (MONTAÑO, 2012).

Apesar das realizações de alguns programas sociais que atuam na distribuição de alimentos, roupas e cobertores e da existência de abrigos temporários e albergues (que de um modo geral são considerados insuficientes para atender à necessidade dessa população), poucas políticas públicas são desenvolvidas para solucionar esse tipo de problema (RODRIGUES, 2010).

O cenário atual mundial encontra-se enfrentando uma pandemia denominada COVID-19, infecção causada pelo novo vírus chamado Coronavírus. Em meio aos desafios que o novo Coronavírus apresenta, a Prefeitura de Várzea Grande trabalha em um Plano de Assistência Social a Grupos Vulneráveis durante a pandemia neste ano de 2020. Embora a pandemia seja um agravante da situação, a precariedade de serviços destinados aos moradores de rua é um problema de longa data. A conjuntura atual permitiu apenas a abertura urgente de dormitórios temporários na cidade, ofertando também alimentos e produtos de higiene pessoal para os abrigados que voluntariamente aceitaram o isolamento social.

Segundo Maximiano (2020), o principal objetivo no momento é proteger e acolher a população em vulnerabilidade social. Os projetos Pão e Leite, Amigas Empreendedoras, Caderno II, Juventude Ativa, Laços Maternos e Criança Feliz tiveram que passar por uma adaptação referente ao atendimento, todavia ainda continuam ajudando, através de agendamentos prévios, os moradores que não estão recebendo auxílio, evitando assim aglomeração sob medidas de distanciamento social e higiene.

Entende-se que para estes indivíduos desprovidos de tudo, o pouco que os oferece é o suficiente. Entretanto, não é este olhar que se deve ter para conceber intervenções para esses usuários. É fundamental obter conhecimento preciso da realidade desses moradores para maior eficácia da ajuda, podendo fornecer proteção e acolhimento, além de restabelecer vínculos de convivência e inclusão social. Diante as informações descritas acima, tem-se a seguinte indagação: Como a arquitetura pode influenciar positivamente no amparo emocional e reinserção social de pessoas de condição vulnerável e situação de rua?

1.5. Metodologia

A metodologia adotada para alcançar os objetivos propostos foi a pesquisa bibliográfica, que trata da abordagem e discussão das teorias já existentes sobre o tema, com intuito de promover o melhor entendimento sobre o tema abordado. Pode-se caracterizar esta pesquisa bibliográfica como exploratória. Conforme leciona Gil (1991), pesquisas exploratórias objetivam facilitar a familiaridade do pesquisador com o problema objeto da pesquisa, para permitir a construção de hipóteses ou tornar a questão mais clara.

Beuren 2020 apud Andrade 2002 cita a definição de pesquisa explicativa da seguinte maneira:

A pesquisa explicativa é um tipo de pesquisa mais complexa, pois, além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados procura identificar seus fatores determinantes. A pesquisa explicativa tem por objetivo aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão, o porquê das coisas e por esse motivo está mais sujeita a erros (Beuren 2020 apud ANDRADE 2002, p. 20).

Para tanto, o conteúdo aqui exposto foi elaborado através de consultas em livros, periódicos, artigos, teses e pesquisas na internet acerca do tema e assim foram selecionados os materiais que demonstravam maior relevância para o objetivo do trabalho.

Para o desenvolvimento do projeto arquitetônico foram realizados estudos de projetos referenciais priorizando o embasamento técnico para a proposta arquitetônica do projeto, analisando técnicas de estrutura, acessos, circulações, materiais utilizados, etc. Através desses estudos de caso também foi possível definir o programa de necessidades e o pré-dimensionamento dos ambientes que integram o centro. Após a escolha do terreno foram analisadas as características físicas do mesmo, seu entorno e as condicionantes ambientais.

A proposta é criar o conceito de casa-praça, para que os usuários se identificassem e se integrassem ao local, conectando os ambientes internos e externos de forma que os moradores pudessem circular livremente, porém, com todo conforto e segurança.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1. Políticas Assistenciais no Brasil

Na trajetória das políticas assistenciais no Brasil é interessante observar que sua evolução histórica foi marcada por embates e disputas entre a população e os governantes. Com isto, se faz necessário apresentar brevemente alguns apontamentos relevantes na linha do tempo, que se inicia em 1930, onde Costa, Vita e Pralon (1998) informam que:

A assistência social no Brasil apresentou um caráter eminentemente filantrópico, cujas iniciativas e ações ficavam a cargo da rede de solidariedade da sociedade civil, especialmente daquelas de cunho religioso, a exemplo das Santas Casas de Misericórdia. Em outras palavras, ao menos até esse período, a pobreza não era apreendida “enquanto expressão da questão social”, mas tratada como disfunção pessoal dos indivíduos (COSTA; VITA; PRALON; 1998, p. 8).

A partir do governo de Getúlio Vargas, o Estado começou a se envolver com questões sociais, mas o objetivo era acalmar as revoltas dos trabalhadores e assumir um papel de controle sobre os sujeitos beneficiados que contribuía com impostos para a previdência social (ARAÚJO; OLIVEIRA; PATRÍCIO, 2011).

Vários marcos fizeram parte desse processo, mas Costa, Vita e Pralon (1998) afirmam que a mudança mais significativa na assistência social pública ocorreu especialmente a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, que instituiu este setor como um dos pilares da seguridade social brasileira, reafirmando a dimensão social da cidadania e a universalidade dos direitos.

Serviços e auxílios assistenciais eram fornecidos como favores, de forma descontínua, sem qualidade e sem financiamento próprio, condicionados aos interesses políticos dos governantes. Para que se revertesse essa abordagem vigente se estabeleceu em 1993, bases mais claras através da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), a qual foi aprovada em 7 de dezembro de 1993 pelo Congresso Nacional e sancionada pelo então presidente da República, Itamar Franco (ALMEIDA et al., 2012).

Conforme Costa, Vita e Pralon (1998), pode-se observar que a LOAS avançou no sentido da construção de um modelo de seguridade social mais abrangente, na medida em que procura assegurar direitos sociais mínimos e universais aos cidadãos que, por alguma razão, encontram-se privados de suas condições básicas de subsistência. A LOAS é definida como Política de Seguridade Social, compondo o tripé da Seguridade Social, juntamente com a Saúde e Previdência Social, com caráter de Política Social articulada a outras políticas do campo social. Para reafirmar os dispositivos da LOAS e da Constituição Federal surge a Política

Nacional de Assistência Social (PNAS), regulamentada pela resolução nº 145 e publicada no Diário Oficial da União em 28 de outubro de 2004, a qual foi fruto de ampla mobilização dos setores organizados, dos movimentos sociais, dos trabalhadores, dos gestores, conselheiros e rede prestadora de serviços (BRASIL, 2007).

A PNAS estabelece diretrizes e princípios congruentes com o LOAS e com a constituição federal para a implantação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) (Brasil, 2007).

2.2. Importância do projeto^[U1]^[U2]

A personalidade do indivíduo se modifica de acordo com as mudanças de ordem física e intelectual vividas no ambiente familiar ou fora dele. Essas mudanças geram estados de insegurança, medo e tensões que são expressas através de atitudes rígidas e indiferentes apresentadas pelos acolhidos.

A ansiedade, a preocupação e a sensibilidade ao perigo inibem a pessoa, fazendo com que a mesma se retraia às atividades desafiadoras. Entender as relações de interação entre o acolhido e o espaço, na tentativa de adaptá-lo, é uma das grandes dificuldades na implantação de um bom projeto.

O conhecimento dessa relação do acolhido com o ambiente é fundamental, tendo em vista a crescente exigência e necessidade de oferecerem residências que possam abrigar, de forma satisfatória e adequada, pessoas cujas capacidades físicas e psicológicas requerem um planejamento específico para que, ao mesmo tempo em que lhes dê conforto e segurança, não lhes roube a confiança em si próprios.

A identidade relaciona-se com todas as características de personalização do espaço interno e externo revelando a imagem e valores que se quer transmitir. A privacidade, através da regulação de fronteiras, possibilita ao usuário usufruir o espaço individualmente ou em conjunto com outros indivíduos. O fenômeno de Ambiência está relacionado à forma com que o homem se apropria e humaniza no espaço para poder torná-lo agradável.

2.3. Aspectos Sociais

Todo cidadão tem direito à garantia de sua promoção social e é por meio da PNAS que você garante o direito de ser atendido por uma rede de acolhida e serviços, encaminhamento para retirada de documentos e projetos de inclusão produtiva. A falta destas redes públicas contribui na intensificação de problemas como a falta de moradia, renda, alimentação, higiene, inclusão social, direitos e também o aumento do índice de violência.

Desta forma, busca-se que a proposta do centro de acolhimento e integração para pessoas em vulnerabilidade social em Várzea Grande/MT possa contribuir no fornecimento de ambientes que prezem a qualidade de vida e o bem-estar aos moradores de rua e, conseqüentemente, diminua a criminalidade, os furtos, a venda e o uso de entorpecentes entre outros.

Com a diminuição dessa parcela da população marginalizada notaremos o quão solidário podemos ser em prol de pessoas que necessitam de ajuda, tornando assim o país um lugar melhor.

2.4. Benefícios Ambientais

O Centro de Acolhimento e Integração é uma edificação planejada com o desígnio de oferecer uma melhor qualidade de vida para aqueles que vivem nas ruas. Todo estudo concretizado para a edificação foi pautado no clima de Várzea Grande e respeitando a insolação e direção dos ventos dominantes. Portando, foram adotados brises para impedir a incidência direta de radiação solar no interior das edificações, muro verde e telhado verde nas coberturas dos caminhos que ligam um bloco ao outro, melhorando a qualidade do ar, reduzindo os efeitos de calor, além de se tratar de uma iniciativa sustentável e eficiente por mais espaços verdes nas edificações. Toda a área pavimentada da edificação conta com piso permeável para otimizar o escoamento da água das chuvas e a edificação preconiza o reaproveitamento da água de transbordo da piscina, amenizando o desperdício hídrico que frequentemente acontece.

3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

3.1. Legislação incidente no plano internacional

3.1.1. A Declaração Universal dos Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos¹ (DUDH, 1948) foi instituída em 1948 com o objetivo de assegurar a qualquer ser humano os seus direitos básicos, sem levar em consideração a sua classe social. Nesse contexto, a declaração menciona:

Artigo 6º Todos os indivíduos têm direito ao reconhecimento, em todos os lugares, da sua personalidade jurídica;

Artigo 7º Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual proteção da lei. Todos têm direito a proteção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação (NAÇÕES UNIDAS, 1948, p.2).

Entretanto, parte da sociedade insiste em não enxergar que as pessoas em situação de vulnerabilidade social possuem sonhos, dignidade e direitos. É necessário facilitar o acesso à saúde, à alimentação, à moradia e ao trabalho, para que se mude a realidade dessas pessoas e assim se obtenha a igualdade entre os seres humanos.

3.2. Legislação incidente no plano nacional

3.2.1. Lei Orgânica de Assistência Social

A elaboração do direito da Assistência Social² é recente no Brasil, visto que durante anos a questão social esteve ausente nas definições de políticas no país. Desse modo foi instituída a Lei Nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre os seguintes aspectos:

Art. 1º A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas;

¹ Disponível em: < https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf > Acesso em: 22 de julho de 2020

² Disponível em: < http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/LoasAnotada.pdf > Acesso em: 22 de julho de 2020

Art. 2º Parágrafo único. A assistência social realiza-se de forma integrada às políticas setoriais, visando ao enfrentamento da pobreza, à garantia dos mínimos sociais, ao provimento de condições para atender contingências sociais e à universalização dos direitos sociais. (BRASIL, 2003, p.6).

De acordo com o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, as pessoas em situação de vulnerabilidade social têm como característica a pobreza extrema, em que os vínculos familiares são interrompidos ou fragilizados e além disso não possuem moradia regular, fazendo com que procurem habitação em logradouros públicos tais como ruas, praças, canteiros, marquises e abaixo de viadutos ou em áreas degradadas como prédios abandonados, cemitérios e carcaças de veículos. O patrimônio de um país não é somente monumentos e praças, mas também a população. As autoridades não podem zelar unicamente pelos bens materiais; eles devem efetivar também os direitos das pessoas em situação de rua.

3.3. Legislação incidente no plano municipal

3.3.1. Plano Diretor do Município de Várzea Grande

O Plano Diretor visa direcionar a ocupação do solo urbano dos municípios, com o objetivo de atender aos interesses e necessidades da população. Diante desse contexto, o Plano Diretor do município de Várzea Grande³ menciona no Art. 21º na Seção IV – Do Desenvolvimento Social:

V. na área de ação social:

- a) garantir o acesso da população vulnerável do município de Várzea Grande à política de assistência social;
 - b) adequar o Município às exigências da Legislação Federal através da implantação do Sistema Único da Assistência Social (SUAS);
 - c) criar a Central de Regulação dos Serviços Sócio-assistenciais;
-

- d) implementar os serviços sócio-assistenciais para o atendimento da pessoa portadora de deficiência e da pessoa idosa;
- e) garantir o atendimento especializado à população vitimizada e/ou em situação de vulnerabilidade pessoal e social, através dos serviços de proteção social especial; f) estruturar e implementar no Município o Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), de acordo com as exigências da Legislação Federal, para atendimento na área da proteção especial;
- g) dotar o município de uma política de geração de Trabalho e Renda, com identificação das áreas de vulnerabilidade e risco (VÁRZEA GRANDE, 2007, p.7).

Desse modo, todo cidadão tem direito à promoção social, na qual se deve garantir à pessoa em situação de vulnerabilidade social, o acesso a rede de acolhida e serviços tais como: a abordagem de rua, centros de referência, casas de acolhimento, encaminhamento para retirada de documentos e também projetos de inclusão, devendo respeitar acima de tudo a realidade e as necessidades de cada cidadão.

4. Referências Projetuais

4.1. Projetos de Referência Internacional e Nacional

4.1.1 Centro Comunitário Woodroft

- Arquitetos: Carter Williamson Architects
- Ano: 2019
- Área: 600m²

O antigo Centro Comunitário localizado na Austrália foi incendiado em 2015, desta forma, o escritório de Carter Williamson Architects desfrutou da oportunidade para construir um local que expõe sua visão dos centros comunitários, designado como locais de aprendizado, bem-estar e cultura (Figuras 01 e 02) (GONZÁLEZ, 2020)

Figura 01– Fachada Externa



Fonte: Boardman e Guthrie, 2020.

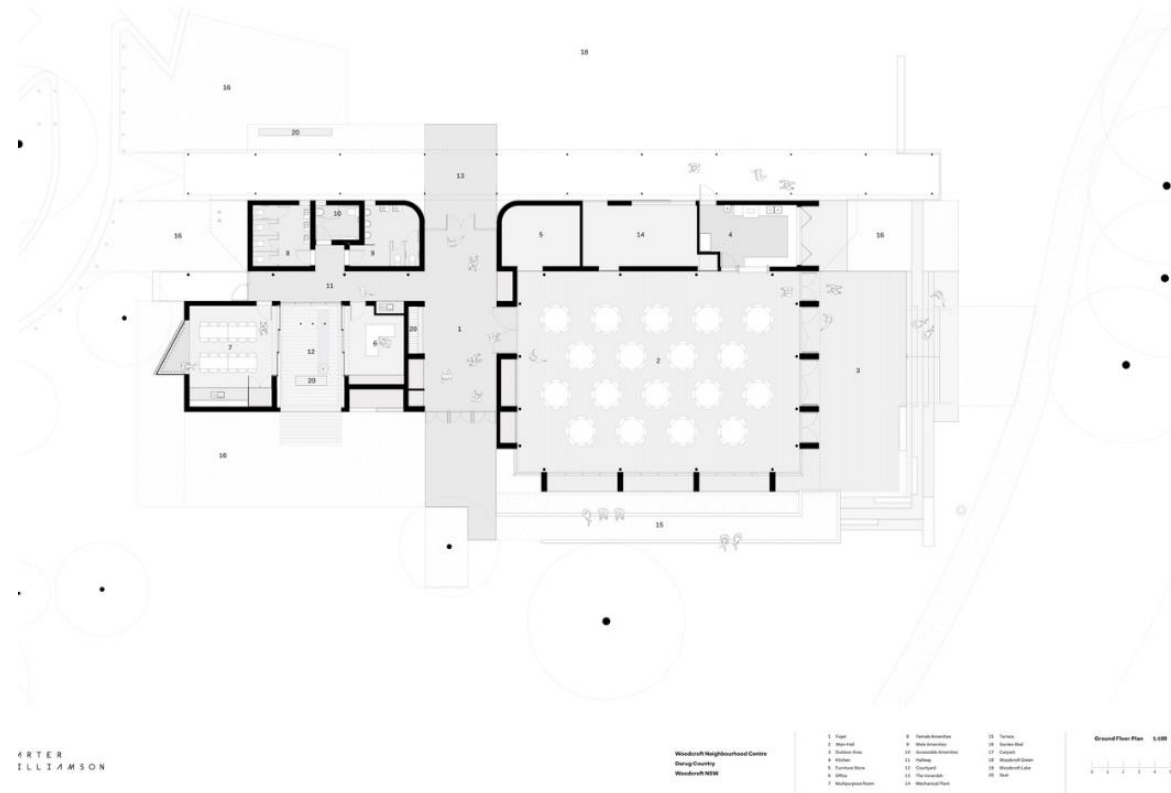
Figura 02 – Fachada Externa



Fonte: Boardman e Guthrie, 2020.

Para elaboração arquitetônica deste novo projeto de 600m², os arquitetos criaram um espaço magnético e gregário com maior flexibilidade. Nesse contexto os objetivos eram: edifício com design vigoroso e à prova de fogo, espaços flexíveis com o intuito de hospedar diversos grupos de pessoas e instalações para o festival anual em Woodcroft (Figura 03).

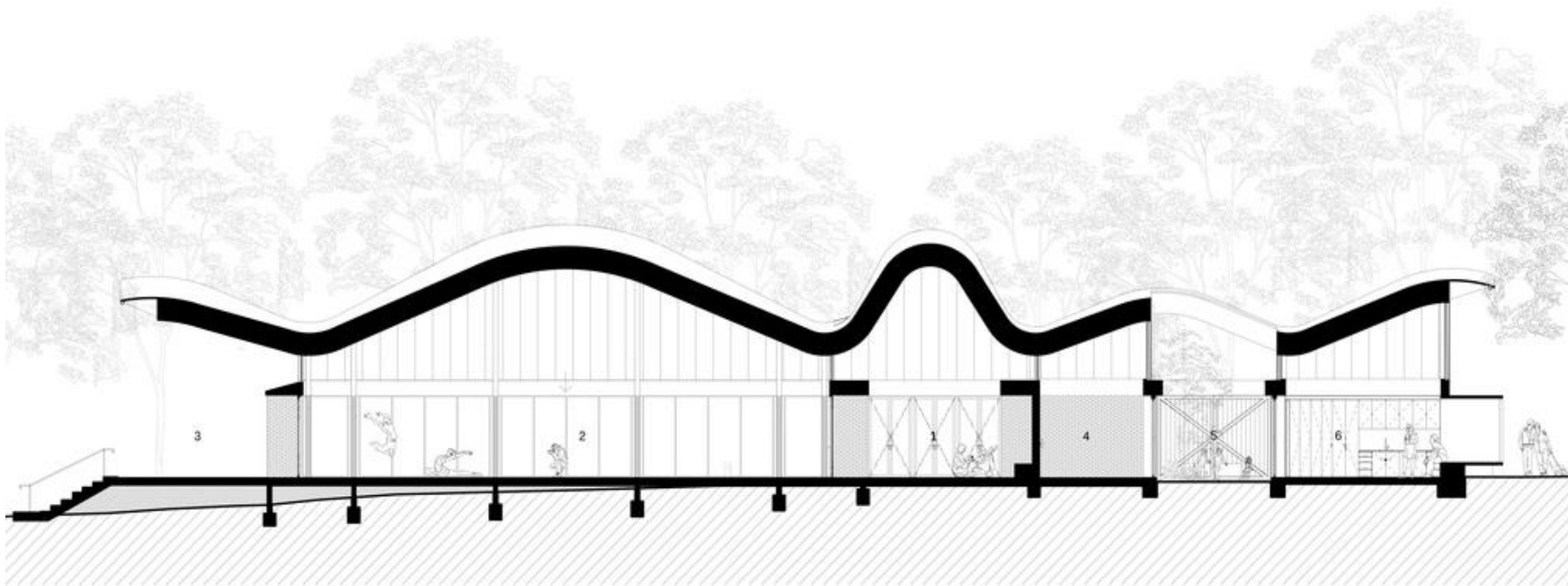
Figura 03 - Setorização: 1. Foyer, 2. Salão, 3. Área ao ar livre, 4. Cozinha, 5. Loja, 6. Escritório, 7. Quarto de vários propósitos, 8. Banheiro feminino, 9. Banheiro masculino, 10. Banheiro PCD, 11. Circulação, 12. Pátio, 13. Acesso principal, 14. Sala, 15. Terraço, 16. Jardim, 17. Estacionamento, 18. Jardim, 19. Lago, 20. Assento



Fonte: Boardman e Guthrie, 2020

A planta do projeto compõe-se dos seguintes ambientes: salão principal, foyer, escritórios, salas comunitárias, loja, pátio, cozinha ligada ao hall de entrada central (Figura 03). O design robusto é composto por materiais marcantes com muita durabilidade, sendo eles tijolo, madeira e aço que são aplicados em vários ambientes do projeto. As paredes de tijolos e todo o hall de entrada ressaltam a história do local, pois trata-se de uma antiga fábrica de tijolos (Figuras 04 a 07).

Figura 04 – 1. Foyer, 2. Salão, 3. Área ao ar livre, 4. Cozinha, 5. Loja, 6. Escritório



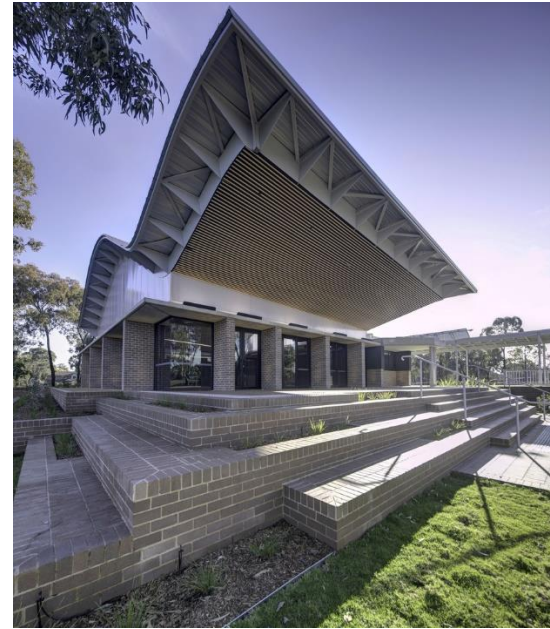
Fonte: Boardman e Guthrie, 2020

Figura 05 – Cobertura interna em madeira e revestimento em tijolinho



Fonte: Boardman e Guthrie, 2020

Figura 06 – Cobertura interna em madeira



Fonte: Boardman e Guthrie, 2020.

O telhado atípico com modulações e volumetrias (Figura 08) faz parte do interior e exterior da edificação proporcionando uma altura marcante, com aberturas acima do salão, enquanto a sua proporção diminui ao criar espaços menores e privativos, como as salas e os escritórios. A paleta de materiais quentes cria cenas de aconchego e acolhimento.

A sustentabilidade está presente no desenvolvimento do projeto como por exemplo o estudo da orientação solar que tem o intuito de diminuir a insolação nas aberturas em vidro, a ventilação cruzada para o resfriamento natural e o armazenamento de água da chuva nos tanques de 50.000 litros no subterrâneo.

Figura 07 – Interior com aberturas em vidro, iluminação natural



Fonte: Boardman e Guthrie, 2020

Figura 08 – Cobertura externa com placas fotovoltaicas.



Fonte: Boardman e Guthrie, 2020

4.1.2. Bud Clark Commons

- Arquitetos: Holst Architecture
- Ano: 2011
- Área: 106000m²

A Bud Clark está localizada na entrada do centro de Portland nos Estados Unidos e trata-se de uma edificação com design e práticas sustentáveis de construção. A edificação estabelece um novo padrão para serviços públicos combinando habitação de apoio com um centro de recursos humanitários (Figuras 09 e 10) (ARCHDAILY, 2011)

Figura 09 – Fachada frontal, ao Oeste



Fonte: Schoolmaster, Columbres, 2011

Figura 10 – Fachada frontal, ao Leste



Fonte: Schoolmaster, Columbres, 2011

A atribuição da Bud Clark Commons é oferecer serviços de saúde, habitação e recursos de aprendizado para acolher os sem-teto na transição de uma melhor condição e qualidade de vida. O edifício consiste em três elementos distintos no programa, um centro durante o dia com acesso a serviços, um abrigo temporário com 90 leitos destinado a homens e 130 apartamentos designados para mulheres ou homens de baixa renda que procuram moradia permanente (Figuras 11 e 12).

Figura 11 – Interior da edificação



Fonte: Schoolmaster, Columbres, 2011

Figura 12 – Interior do apartamento



Fonte: Schoolmaster, Columbres, 2011

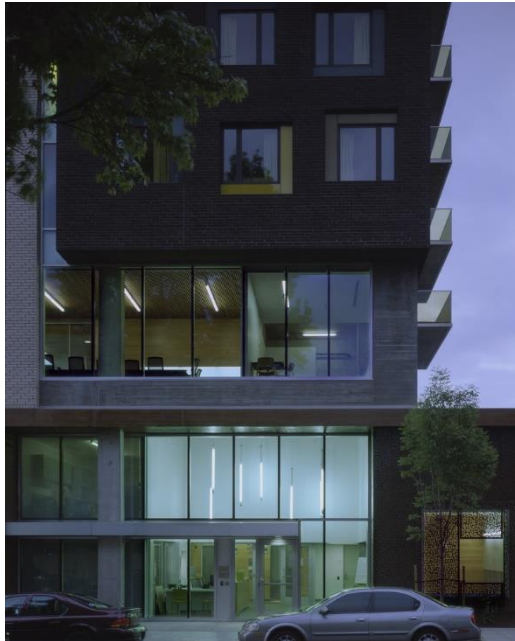
A durabilidade era uma das principais prioridades para este projeto. O edifício foi projetado para durar anos, com peças (equipamento do telhado, sistema de água quente solar e janelas) que possam ser substituídas com o tempo, na medida em que a tecnologia for avançando. As janelas do chão ao teto permitem que a luz natural sature e além de prolongar o comprimento da fachada oeste.

As entradas são distintas, sendo que no lado oeste da edificação encontra-se a entrada para o abrigo temporário, enquanto o acesso público ao centro de dia é localizado no lado norte do edifício.

O programa de acolhimento oferece área comum com banheiros e chuveiros, cozinha, sala de exercícios e pátio privativo. Na recepção os usuários têm acesso a vários recursos: centro de higiene com chuveiros e lavanderia, biblioteca, centro médico, barbearia e centro de informática. A área comum é ampla com assentos e mesas para refeições e recebe luz natural pelas janelas

de pé direito duplo. O terceiro andar possui um estúdio de arte junto a jardins comunitários. Os andares superiores acomodam 130 pessoas é necessário se inscrever para receber moradia permanente (Figuras 13 a 16).

Figura 13 – Fachada externa



Fonte: Schoolmaster, Columbres, 2011

Figura 14 – Exterior/pátio comum



Fonte: Schoolmaster, Columbres, 2011

Com intenção de redução de gastos existem sistemas de água quente através de energia solar, iluminação com eficiência energética, telhados verdes que reduzem as emissões de gases de efeito estufa e a reciclagem de águas cinzas que reduzem o uso de água. O edifício possui uma certificação LEED Platinum pelo Green Building Council dos Estados Unidos.

Figura 15 – Interior



Fonte: Schoolmaster, Columbres, 2011

Figura 16 – Exterior/área aberta



Fonte: Schoolmaster, Columbres, 2011

4.1.3. Centro Comunitário La Queue du Lézard

- Arquitetos: Rue Royale Architectes
- Ano: 2014
- Área: 2390m²

O projeto localizado na França foi pensado de acordo com os princípios arquitetura genérica (simples, porém cumprindo seu papel), desenvolvido em torno de uma espinha dorsal de concreto que contém todas as áreas técnicas e de serviços. O edifício se encaixa facilmente com base em uma planta livre, aberta, em uma grade retangular e se desenvolve na forma de um longo volume de madeira de leste a oeste (Figuras 17 e 18) (ARCHDAILY, 2014)

Figura 17 – Fachada Principal



Fonte: Maillot, 2014

Figura 18 – Fachada



Fonte: Maillot, 2014

O projeto é baseado em um conceito bioclimático, pensado exclusivamente em relação à trajetória do sol. Possui como técnicas construtivas o uso do concreto para dar ao edifício a inércia térmica necessária. Já os revestimentos exteriores são em madeira de reflorestamento, como o pinheiro. Pensando no clima local usou-se isolamento térmico na parte externa do edifício. Em termos de orientação solar, o projeto é composto por aberturas em vidro nas paredes para maior entrada de luz natural no ambiente nos meses de inverno. No verão estas aberturas são protegidas por toldos com intuito de bloquear a entrada de sol (Figuras 19 a 21).

Figura 19 – Interior



Fonte: Maillot, 2014.

Figura 20 – Fachada em construção



Fonte: Maillot, 2014

Figura 21 – Interior da edificação



Fonte: Maillot, 2014

4.1.4. Centro comunitário La Serena

- Arquitetos: 3 Arquitectos
- Ano: 2011
- Área: 623m²

Esse projeto é parte do programa “Quiero Mi Barrio” do ministério de Habitação e Urbanismo Chileno, com o propósito de melhorar a qualidade de vida de 200 bairros com vulnerabilidade e deterioração do Chile (Figuras 21 e 22).

Figura 22 – Fachada



Fonte: Castex, 2013

Figura 23 – Fachada



Fonte: Castex, 2013

Como os ambientes internos necessitam ter múltiplas funções, foi feita a disposição em três níveis principais: sala de administração, espaços para eventos e salas para adolescentes.

Os centros comunitários implantados em ambientes que necessitam de adaptação, neste caso a proteção e manutenção do espaço, é um problema primordial, visto que estes possuem espaços bastante herméticos e a falta de iluminação adequada. Para contornar estes dois problemas, a solução apropriada foi a implantação de fechamentos do perímetro em cobogós pré-fabricados de concreto, colaborando com a proteção e auxiliando na entrada de iluminação natural e ventilação apropriada (Figuras 23 a 27)

Figura 24 – Fachada



Fonte: Castex, 2013

Figura 25 – Interior/corredor com cobogós



Fonte: Castex, 2013

Figura 26 – Escadaria extrema



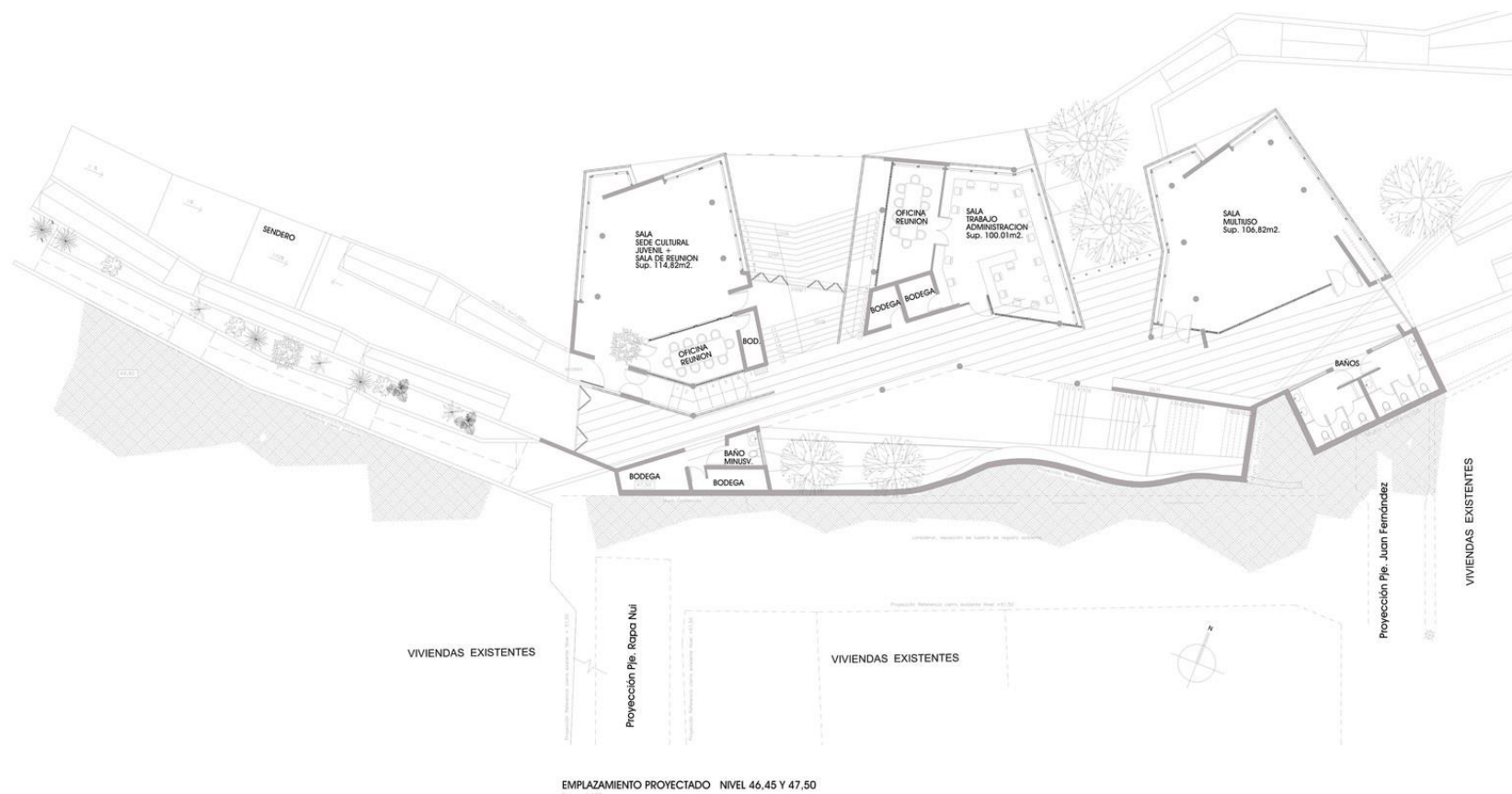
Fonte: Castex, 2013

Figura 27 – Exterior



Fonte: Castex, 2013

Figura 28 – Implantação



Fonte: Fonte: Castex, 2013

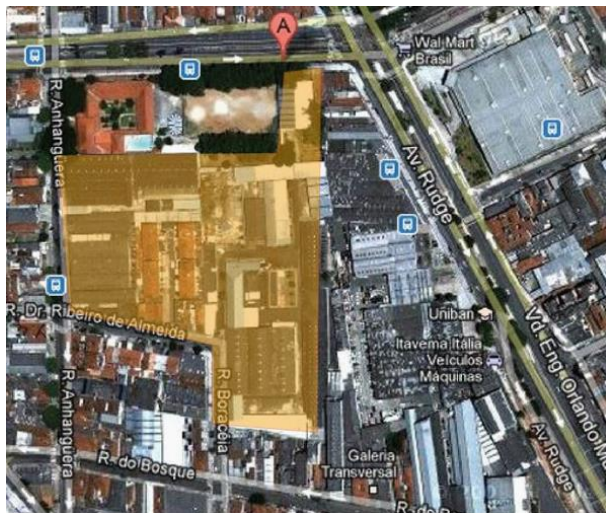
4.1.5. Oficina Boracea

- Arquiteto: Roberto Loeb
- Ano: 2003
- Área: 17000m²

A oficina Boracea, com ajuda da Prefeitura Municipal de São Paulo, realizou o Programa Acolher na região de Barra Funda com propósito de abrigar moradores em situação de rua, disponibilizando diversos tipos de serviços como abrigo para idosos, dormitórios, restaurantes, oficinas profissionalizantes, cursos de alfabetização de adultos, albergues, oficinas variadas (esporte, cultura, artes e música) atendimento médico e lavanderia.

O projeto está localizado na antiga oficina de transporte da Prefeitura de São Paulo e tem capacidade para atender 680 pessoas em situação de rua. O edifício possui uma forma simples e comum, visto que foi reformado e adaptado em galpões de transporte (Figuras 28 a 32).

Figura 29 – Localização do edifício



Fonte: Google Maps, 2012

Figura 30 – Fachada da Oficina Boracea



Fonte: Oficina Boracea 2012

Figura 31 – Pátio de convivência



Fonte: Oficina Boracea 2012

Figura 32– Detalhes da Horta



Fonte: Oficina Boracea 2012

Figura 33 – Salão para refeições



Fonte: Oficina Boracea 2012

O Oficina Boracea com a gestão da Marta Suplicy tem como objetivo o acolhimento, convívio social, reconstituição de vínculos, construção da autonomia e alternativas de reinserção social. Promover o convívio social de modo que possibilite a reconstrução dos vínculos familiares, inserção do mercado de trabalho por meio de vivências socioculturais.

4.1.6. Albergue da Boa Vontade

- Arquitetos: Affonso Eduardo Reidy e Gerson Pinheiro
- Ano: 1931
- Área: 556m²

Situado no Rio de Janeiro, o albergue foi construído com intuito de abrigar os moradores de rua durante a noite, oferecendo também auxílio médico e alimentação. No entanto, atualmente funciona como um centro psiquiátrico, o Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro – CPRJ (Figura 33).

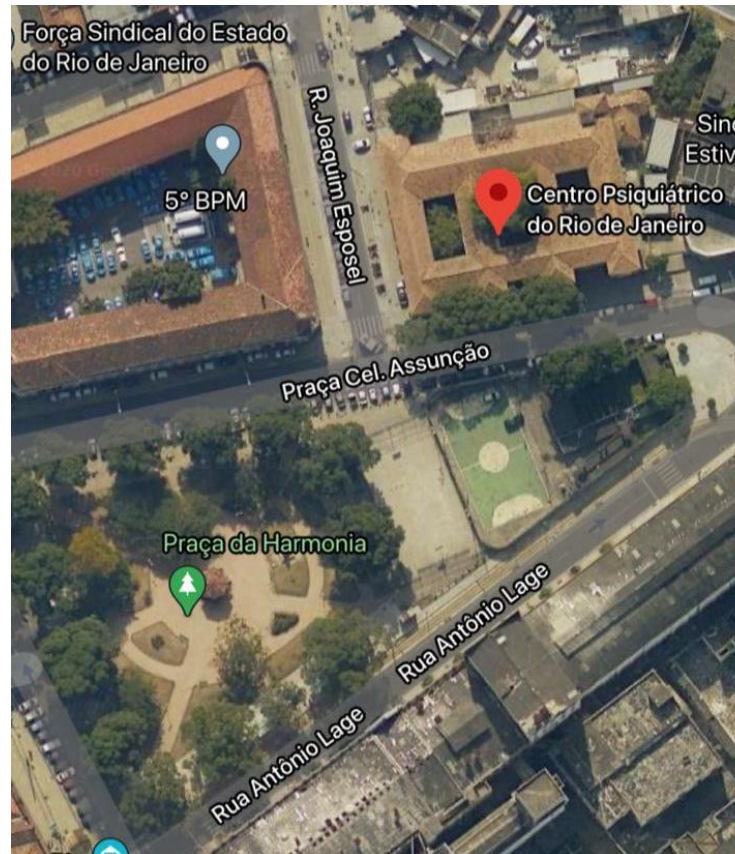
Figura 34 – Fachada principal



Fonte: Bonduki 2016

O albergue está localizado no Bairro da Saúde, próximo ao centro da cidade, estando circundado por grandes áreas verdes abertas como a Praça da Harmonia (Figura 34). Tal relação de amplitude visual e espacial é completada pela abertura que possui em seu conjunto arquitetônico, o qual possui um pátio central aberto com finalidade de proporcionar momentos de lazer (Figura 34).

Figura 35 - Localização do Centro Psiquiátrico e da Praça da Harmonia



Fonte: Google Maps, 2020

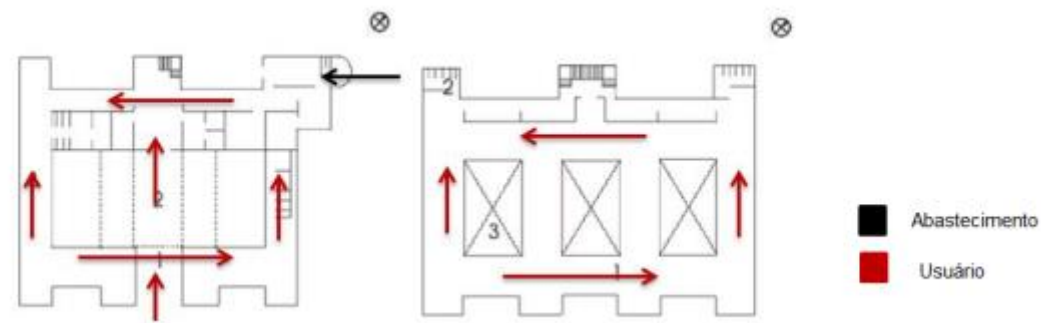
O projeto possui seu programa amplo, incluindo alas de dormitórios, banheiros, atendimento, refeitório e pátios distribuídos em dois pavimentos. Neste programa, a organização funcional se dá de forma que as zonas de uso conjunto que se caracterizam por atividades mais intensas estão localizadas no térreo, a exemplo, a área de convívio, refeitórios e os setores administrativos. No andar superior estão abrigadas as atividades menos intensas, voltadas ao descanso, assim, este andar é praticamente constituído pelos dormitórios e três vazios que direcionam para o pátio interno (Figuras 35 a 37).

Figura 36 – Setorização



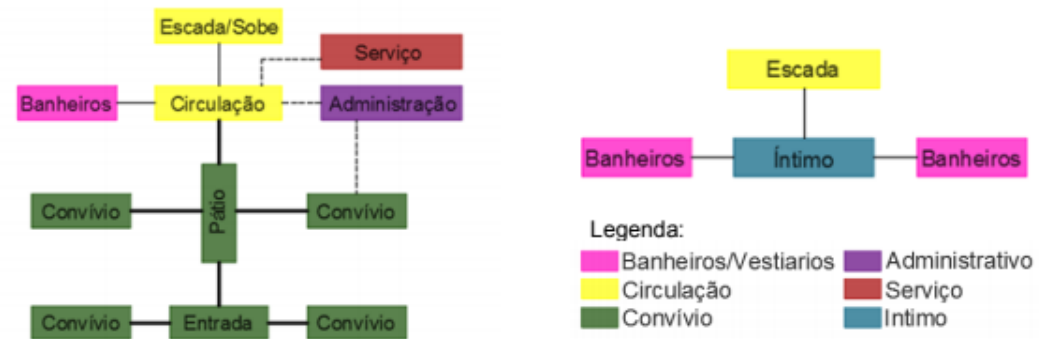
Fonte: Bonduki 2016

Figura 37 – Acesso dos usuários e abastecimento



Fonte: Bonduki 2016

Figura 38 – Acesso dos usuários e abastecimento



Fonte: Bonduki 2016

A composição arquitetônica é simplificada quanto ao número de elementos arquitetônicos, utilizando-se de volumes puros, típicos do período modernista ao qual pertence. Adicionalmente, a organização da fachada se dá através das janelas em fita que

criam um ritmo e de uma malha compositiva, na qual a relação entre os espaços cheios e vazios se encontram em harmonia, já que praticamente por todas as fachadas a quantidade de cheios é similar à de vazios.

A composição harmônica também está relacionada ao fato tanto da planta como da fachada estarem em simetria. Ainda, quanto as características compositivas, observa-se a marcação do acesso à edificação através do jogo de volumes recuados na fachada, que constituem a ideia de um pórtico. As áreas de uso comum foram projetadas de modo que fossem abertas para o pátio interno (Figura 38), que acaba resultando na integração do seu interior com o exterior do edifício.

Figura 39 – Pátio interno



Fonte: Bonduki 2016

O albergue possui janelas em fita por toda a fachada para garantir ventilação cruzada e iluminação em todas as peças (princípios do partido formal). O pátio interno arborizado e a vegetação presente no seu entorno auxiliam nas condições de conforto térmico. Quanto aos materiais utilizados para a sua construção, trata-se de um edifício em alvenaria (que remete peso e segurança) combinado com laje plana, o que representava uma tecnologia inovadora para a época.

4.2. Análise das Referências

Ao observar os projetos apresentados nas referências nacionais e internacionais, percebe-se que os Arquitetos e Urbanistas defendem a responsabilidade social, aderindo à arquitetura moderna, permitindo exploração de ideias e possibilidades. É uma maneira de criar projetos arquitetônicos que causem menos impacto ao meio ambiente. A utilização de sistemas construtivos sustentáveis foram aplicadas no projeto, como por exemplo aberturas que permitem a entrada de iluminação natural, entrada de ventilação cruzada, sistema de captação de água, energia solar e etc. Os elementos mais presentes na construção são madeira, concreto armado aparente, estrutura em aço, tijolinhos e cobógos.

Os projetos em geral se preocupam com a integração entre os ambientes internos e externos. É importante ressaltar a participação do paisagismo, tendo em vista que ambientes abertos, arejados e integrados são capazes de permitir criar múltiplas sensações aos usuários, tais como: liberdade, aconchego e aumento de qualidade.

Ao analisar cada projeto e pesquisa realizada ao decorrer de todo o trabalho, extrai alguns elementos adotados de cada estudo de referências para implementar no meu partido arquitetônico, serão empregados, paisagismo internos e externos, através de aberturas internas como parede de vidro, aberturas em cobogó, janelas de peitoril alto obtenho o contato do interior com o exterior da edificação, com utilização de sistemas construtivos sustentáveis, através de aberturas que permitem iluminação natural e ventilações cruzadas, teto verde e pisos permeáveis.

A seguir apresenta-se a tabela com análise das referências adotadas.

Tabela 01 – Análise de projeto referência

VARIÁVEIS	PROJETOS DE REFERÊNCIA		
	PROJETO 01	PROJETO 02	PROJETO 03
Projetos	Cento Comunitário <u>Woodroft</u>	Bud Clarck Commons	Centro Comunitário La Queue du Léopard
Localização	Austrália	Estados Unidos	La Rochelle, França
Ano do projeto	2019	2011	2014
Metragem (M²)	600 m²	106.00 m²	2390 m²
Referências adotadas	Madeira, aço e vidro; Contato do interior com exterior; Iluminação natural e ventilação cruzada;	Aço e vidro; Jardim interno; <u>Cobógos</u> ;	Sustentabilidade; Concreto armado; Abertura de vidro na parede;

Fonte: Organizado pela autora, 2020.

Tabela 02 – Análise de projeto referência

VARIÁVEIS	PROJETOS DE REFERÊNCIA		
	PROJETO 04	PROJETO 05	PROJETO 06
Projetos	Centro Social Comunitário La Serena	Oficina Boracea	Albergue de Boa Vontade
Localização	La Serena, Chile	São Paulo	Rio de Janeiro
Ano do projeto	2011	2003	1931
Metragem (M²)	613 m²	17000 m²	556 m²
Referências adotadas	Grandes áreas abertas com funções múltiplas; Concreto armado	Horta; Pátio de convivência;	Volumetria; Setorização;

Fonte: Organizado pela autora, 2020.

5. CONDICIONANTES DE PROJETO

5.1. ASPECTOS URBANOS E FUNCIONAIS

Terreno

O terreno está localizado no bairro Cristo Rei, na cidade de Várzea Grande, e seu acesso se dá através da Avenida Dom Orlando Chaves, via arterial de mão dupla. O terreno possui 37.439m² e faz divisa com um hospital, duas instituições de ensino superior, uma igreja e uma farmácia.

Figura 40 – Localização terreno



Fonte: Google maps - Organizado pela autora, 2020.

Legenda: — Varzea Grande Bairro Cristo Rei Terreno

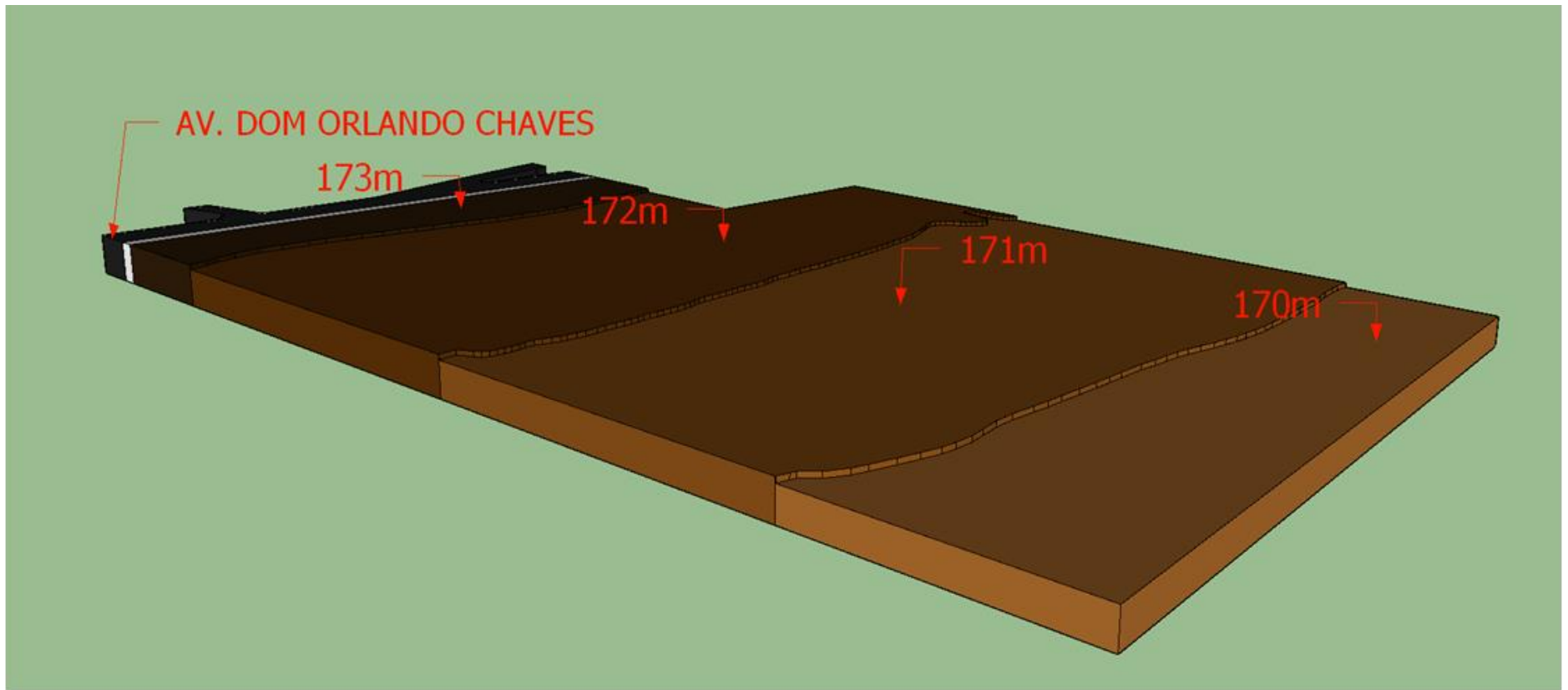
Figura 41 – Localização terreno



Fonte: Google Maps, organizado pela autora, 2020.

Sua topografia (Figura 41) possui um desnível leve, sendo quatro curvas de nível com 1 metro cada, caracterizando assim um declive de 4 metros. Possui vegetação rasteira e sua fachada frontal está posicionada a oeste.

Figura 42 – Topografia



Fonte: Organizado pela autora, 2020.

Índices Urbanísticos do terreno

De acordo com a Lei Complementar 389/2015, o terreno está localizado em uma Zona predominantemente residencial (ZR) e possui os índices urbanísticos apresentados na tabela 1 abaixo.

Tabela 03 - Índices Urbanísticos do terreno

ÍNDICES URBANÍSTICOS					
Zonas Urbanas	Taxa de Ocupação (TO)	Recuo Frontal	Taxa de Permeabilidade (TP)	Potencial Construtivo Excedente (PCE)	Gabarito de Altura
ZR	50	5	25	0,5	-

Fonte: Lei 389, de 2015. Organizado pela autora, 2020.

Cálculo dos índices urbanísticos do terreno

Tabela 04 – Quadro de áreas

QUADRO DE ÁREAS (m²)		
OBRA BASE	ÁREA (m²)	TO
ÁREA DO LOTE	37.436,00	20,40%
PAVIMENTO TÉRREO	7.631,85	
PAVIMENTO SUPERIOR	7.631,85	
TOTAL	15.263,70	CA
ÁREA PAVIMENTADA	9.545,24	0,41
ÁREA PERMEÁVEL	20.262	
TAXA DE PERMEABILIDADE	54,10%	

Fonte: Organizado pela autora, 2020.

Uso do Solo e Atividades Existentes

Foi realizado um levantamento de Uso e Ocupação do Solo do bairro Cristo Rei, local onde o terreno está inserido. Seu uso é caracterizado como misto, sendo que na avenida principal Dom Orlando Chaves, a maioria das edificações são ocupadas por comércios diversificados e as áreas residenciais estão localizadas no entorno dessas áreas comerciais.

O terreno está inserido em uma região com duas instituições privadas de ensino superior, escolas municipais, um hospital metropolitano, farmácias, igrejas, postos de combustíveis, hotéis, supermercado, entre outros comércios. A área residencial está concentrada na parte frontal do terreno, como podemos ver na imagem abaixo (Figura 40).

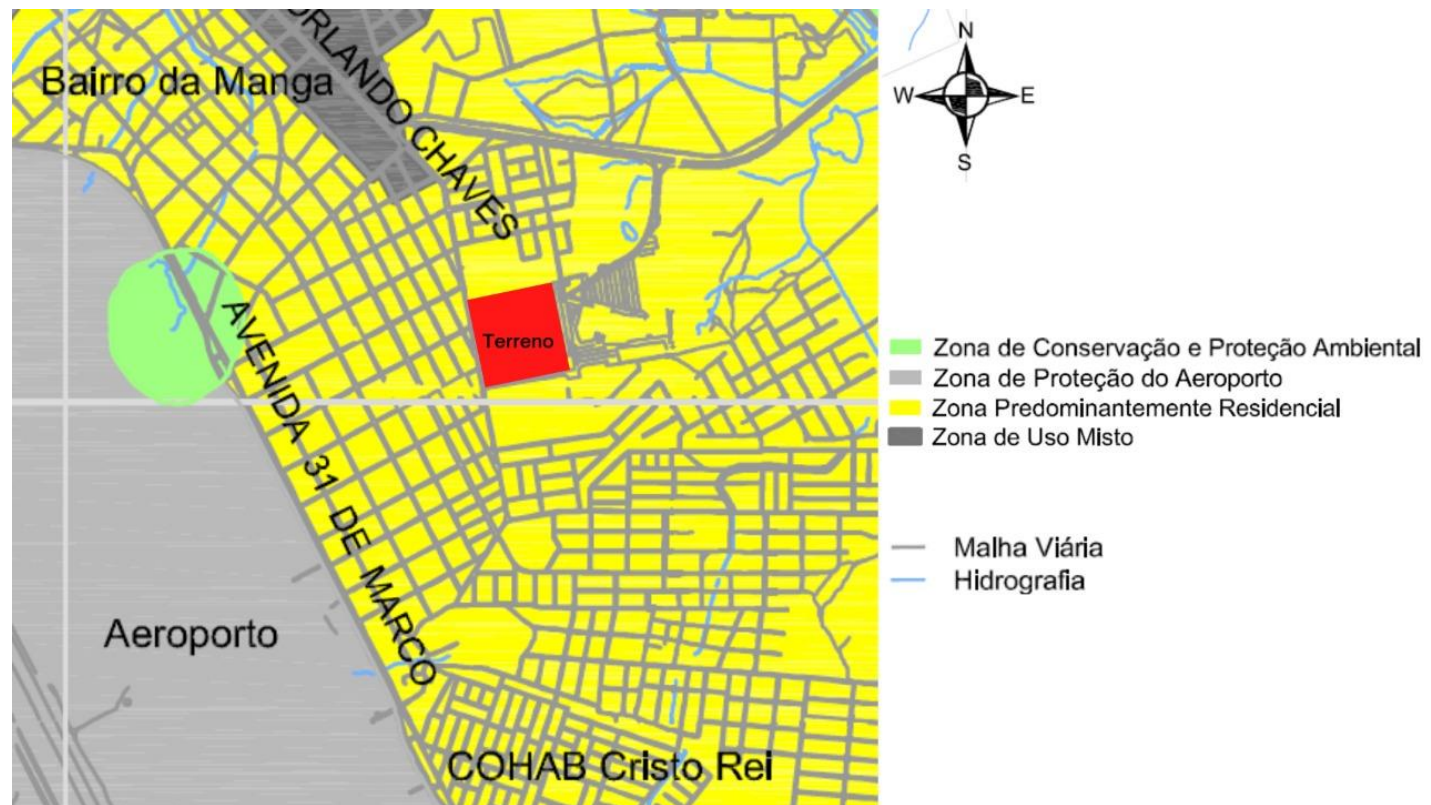
A região escolhida possui vias pavimentadas de fácil acesso, contém infraestrutura adequada, com iluminação pública, abastecimento de água, serviço de transporte público.

Figura 43 – Mapa do entorno



Fonte: Google Maps

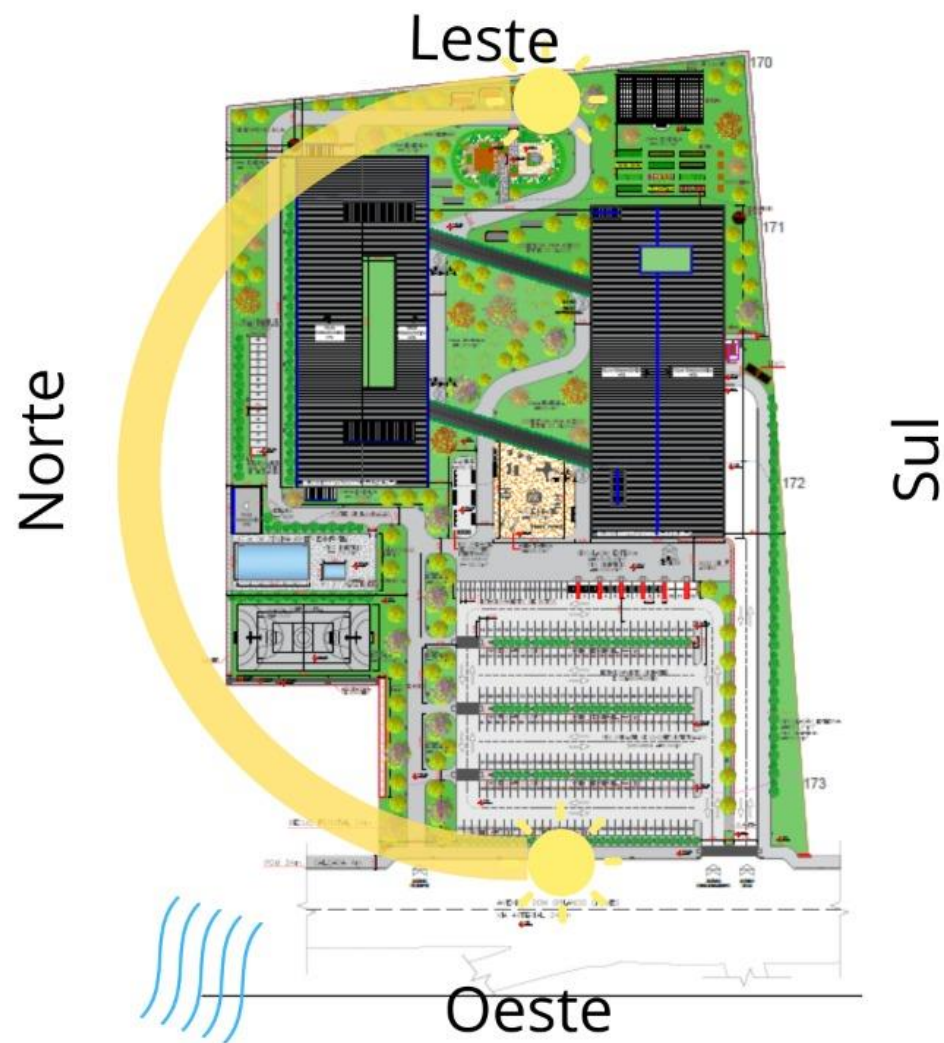
Figura 44 – Zona Urbana



Fonte: Secretaria Municipal - Organizado pela autora, 2020.

O lote da proposta arquitetônica fica à frente da Avenida Dom Orlando Chaves, que possui PGM de 24 m, trata-se de uma via arterial.

Figura 45 – Levantamento dos ventos predominantes e insolação no terreno



Fonte: Organizado pela autora, 2020.

Para o levantamento dos ventos predominantes e insolação no terreno foi realizado um estudo através de pesquisas. Os estudos foram determinantes para o posicionamento da edificação, pois através dele foi possível analisar os ventos predominantes e os sistemas necessários para a proteção solar.

5.4. ASPECTOS TÉCNICOS

Em busca de sistemas construtivos sustentáveis que pudessem implementar o projeto, foi utilizado brises nas fachadas para impedir a incidência direta de radiação solar nos interiores das edificações e para minimizar os efeitos no meio ambiente o telhado verde foi adotado nos caminhos de um bloco para o outro, melhorando a qualidade do ar, reduzindo os efeitos de calor, além de se tratar de uma iniciativa sustentável eficiente por mais espaços verdes nas edificações, usufruindo do paisagismo foi criado um muro verde implementando a fachada e melhorando o aspecto visual.

O centro de acolhimento e integração conta com brises metálicos nas fachadas para bloquear parte da radiação solar incidente em algumas horas do dia e prover o conforto térmico no interior da edificação. Foi ainda adotado um muro verde no bloco habitacional, fachada oeste, que além de auxiliar no conforto térmico atua como elemento estético. Para ligar um bloco ao outro foram previstos caminhos cobertos para proporcionar sombra aos moradores e funcionários do centro e um telhado verde foi instalado nessa cobertura. Ao logo da edificação foi utilizado cobogós de concreto permitindo a entrada de luz natural e ventilação.

Toda a área pavimentada foi concebida com a adoção de piso permeável para otimizar o escoamento da água das chuvas. Foi pensando ainda no reaproveitamento da água de transbordo da piscina, que poderá ser usada na rega dos jardins, amenizando o desperdício hídrico.

Foi ainda proposta uma horta visando melhorar a qualidade de vida nutricional, auxiliar a terapia ocupacional e promover a interação entre os moradores do centro. Seguindo os conceitos de sustentabilidade foi implementada uma composteira com desígnio

de transformar resíduos orgânicos. Desta forma, todos os resíduos orgânicos gerados no centro poderão ser transformados em um composto rico em nutrientes, possibilitando o seu uso como adubo na horta e nos jardins.

6. PROPOSTA PROJETUAL

A proposta deste projeto tem como público alvo as pessoas em situação de rua.

Programa de necessidades

Através de todo estudo executado e apresentado anteriormente foi elaborado o programa de necessidades, que engloba os sete setores a seguir:

- **Administração:** Local responsável pela gestão e planejamento, recepção, fiscalização e controle do Centro de Apoio.

- **Serviços:** O setor de serviço se responsabiliza pelo preparo das refeições, limpeza, lavagem das roupas e demais tarefas do dia a dia.

- **Acolhimento:** O setor de acolhimento oferece 40 salas para descanso noturno: 16 dormitórios individuais (comportando 32 pessoas para mães/e ou pais com filho), 16 dormitórios individuais PCD (comportando 16 pessoas) e 12 dormitórios coletivos (comportando 192 pessoas em beliches).

- **Saúde:** Profissionais da área da saúde (médicos, enfermeiro e assistente social) para atendimento local.

- **Ensino:** Designado ao ensino básico e profissionalizante dos usuários, objetivando a inserção no mercado de trabalho.

- **Alimentação:** O centro irá fornecer 4 refeições diárias, sendo café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar. Os abrigados poderão auxiliar nas atividades da cozinha e no cultivo da horta e pomar, fazendo o abastecimento de acordo com a necessidade do setor.

- **Convivência:** São espaços atribuídos ao convívio e interação entre os usuários, compreendendo quadra de esportes, parque infantil, piscina, academia ao lar livre e local para atividades comuns.

- **Paisagismo**

A proposta paisagística do Centro de Apoio foi elaborada com base no bioma local da região.

PATA-DE-VACA

Nome científico: Bauhinia variegata

Família: Fabaceae




Nomes Populares: Pata-de-vaca, Árvore-de-orquídeas, Árvore-orquídea, Casco-de-vaca, Casco-de-vaca-lilás, Pata-de-vaca-lilás, Mororó, Bauínia, Pé-de-boi, Pata-de-vaca-rosa

Figura 46: Pata-de-vaca



Fonte: Disponível em < <https://loja.paraosodasarvores.com.br/pata-de-vaca.html>>

Tabela 05: Tabela paisagística, pata-de-vaca.

 Onde Encontrar:
Origem: Ásia, China, Índia, Vietnã
 Características. Categoria: Árvores, Árvores Ornamentais, Medicinal. Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical Altura: 6.0 a 9.0 metros, 9.0 a 12 metros Luminosidade: Sol Pleno Ciclo de Vida: Perene. Floração: O florescimento vistoso inicia em meados do inverno e permanece durante a primavera, nas rosa e lilás.
 Relação com o meio ambiente. Uso: paisagismo urbano. Por não apresentar raízes agressivas, ela é ideal para calçadas, canteiros centrais e quintais pequenos, comuns às grandes cidades.

Fonte: Dados retirados do Jardineiro.net. Por Raquel Patro. Organizado pela autora, 2020.

PLUMÉLIA

Nome científico: Plumeria rubra

Família: Apocynaceae




Nomes Populares: Jasmim-manga, Árvore-pagode, Frangipane, Jasmim-de-caiena, Jasmim-de-são-josé, Jasmim-do-pará, Plumélia

Figura 47: Jasmim-manga.



Fonte: Disponível em < <http://ocultivoavida.blogspot.com/2011/02/>>

Tabela 06: Tabela paisagística, plumélia.

 Onde Encontrar:
Origem: América Central, América do Norte, América do Sul.
 Características. Categoria: Árvores, Árvores Ornamentais. Clima: Equatorial, Oceânico, Subtropical, Tropical. Altura: 4.7 a 6.0 metros Luminosidade: Sol Pleno Ciclo de Vida: Perene. Floração: A floração inicia-se no fim do inverno e permanece pela primavera, nas cores branco, o amarelo, o rosa, o salmão e o vinho.
 Relação com o meio ambiente.
Uso: paisagismo e urbanismo. Com a sucessiva formação de flores de diversas cores e nuances entre o branco, o amarelo, o rosa, o salmão e o vinho

Fonte: Dados retirados do Jardineiro.net. Por Raquel Patro.
Organizado pela autora,2020.

IPÊ-ROXO – TABEBUIA IMPETIGINOSA

Nome científico: *Tabebuia impetiginosa*

Nomes populares: Ipê-roxo, Cabroe, Casquinho, Ipê, Ipê-de-flor-roxa, Ipê-mirim, Ipê-preto, Ipê-rosa, Ipê-roxo-da-mata, Ipê-tabaco, Ipê-una, Ipê-uva-roxa, Ipeúva-roxa, Pau-d'arco, Pau-d'arco-roxo, Peúva, Peúva-roxa.

Figura 48: Ipê-roxo – *Tabebuia impetiginosa*







Fonte: Disponível em < <https://www.jardineiro.net/plantas/ipe-roxo-tabebuia-impetiginosa.html>>.



Fonte: Disponível em < <https://www.ecycle.com.br/6494-ipe-roxo.html>>.

Tabela 07: Tabela paisagística, Ipê-roxo.

 Onde Encontrar:
Biomos: Mata ciliar, mata seca. Estados: PA, TO, MA, PI, CE, RN, PB, PE, BA, AL, SE, MT, GO, DF, MS, MG, ES, SP, RJ. Origem: América do Sul
 Características.
Altura: 6.0 a 9.0 metros. Luminosidade: Sol Pleno.
 Ciclos.
Época de floração: Início da primavera
 Relação com o meio ambiente.
Da casca extraem-se substâncias de uso medicinal, utilizadas no combate ao diversos tipos de câncer e infecções de pele e mucosas. Uso: O ipê-roxo é uma ótima árvore ornamental para arborização urbana, de crescimento moderado a rápido, que não possui raízes agressivas.

Fonte: Dados retirados do Jardineiro.net. Por Raquel Patro.
Organizado pela autora, 2020.

IPÊ-AMARELO-DO-CERRADO

Família: Bignoniaceae (como o ipê-roxo e o para-tudo).

Nome científico: *Handroanthus ochraceus* (Cham.) Mattos.

Figura 49: Ipê-amarelo-do-cerrado



Tabela 08: Tabela paisagística, Ipê-amarelo

 Onde encontrar:
Biomos: Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Estados: Pará, Tocantins, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Fitofisionomias: Campo Rupestre, transição Cerrado Caatinga, Cerrado (diversas fitofisionomias).
 Características.
Tipo de fruto: Árvore, vagem longa, com até 30 cm de comprimento, achatada e densamente pilosa, que seca e se abre quando madura. Altura: Árvore de médio porte, 4 a 8 metros. Luminosidade: Sol Pleno.
 Ciclos.
Época de floração: julho a agosto. Época de frutificação: agosto a setembro.
 Relação com o meio ambiente.
Uso: Paisagismo.

Fonte: Dados retirados do Guia de plantas da regeneração natural do cerrado e da mata atlântica. Por SARTORELLI.P.A.R, et al. Organizado pela autora, 2020.

PAINEIRA-ROSA





Família: Malvaceae (como a paineira-do-cerrado e a barriguda).

Nome científico: *Ceiba speciosa* (A.St.-Hil.) Ravenna.

Figura 50: Paineira-rosa



Tabela 09: Tabela paisagística, paineira.

 Onde encontrar:
Biomos: Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Estados: Pará, Bahia, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Origem: América do Sul, Argentina, Brasil
 Características.
Hábito: árvore. Tipo de fruto: oval. Altura: 5,00 a 25,00 metros de altura. Luminosidade: Sol Pleno.
 Ciclos.
Época de floração: maio a julho. Ciclo de Vida: Perene
 Relação com o meio ambiente.
Animais que visitam a planta: as flores são polinizadas por borboletas, beija-flores e morcegos. Papagaios comem suas sementes. Uso: serraria, energia, paisagismo, papel e celulose

Fonte: Dados retirados do Guia de plantas da regeneração natural do cerrado e da mata atlântica. Por SARTORELLI.P.A.R, et al.
Organizado pela autora, 2020.

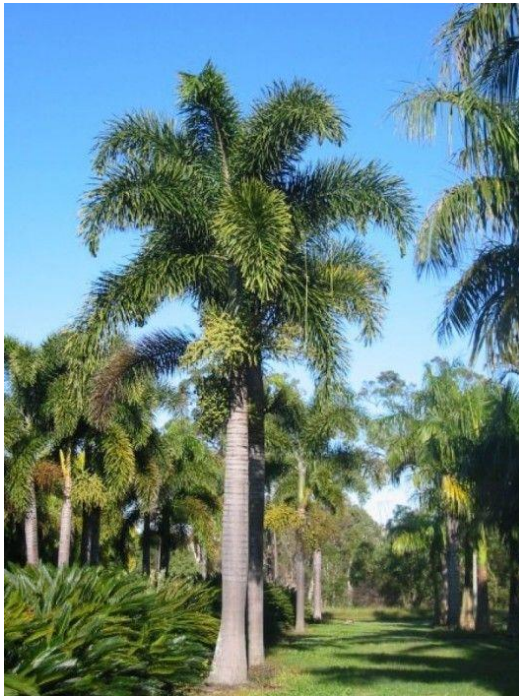
PALMEIRA-ARECA – DYPISIS LUTESCENS

Nome científico: *Dypsis lutescens*

Família: Arecaceae.




Nomes Populares: Palmeira-areca, Areca, Areca-bambu

Figura 51: Palmeira-areca – *Dypsis lutescens*



Fonte: Disponível em <
<http://www.odairplantas.com.br/muda/184/areca-de-locuba>>

Tabela 10: Tabela paisagística, palmeira-areca.

 Onde Encontrar:
Origem: África, Madagascar
 Características. Categoria: Arbustos, Arbustos Tropicais, Palmeiras Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical Altura: 3.0 a 3.6 metros, 3.6 a 4.7 metros, 4.7 a 6.0 metros, 6.0 a 9.0 metros Luminosidade: Meia Sombra, Sol Pleno. Ciclo de Vida: Perene.
 Relação com o meio ambiente.
Uso: paisagismo urbano, residencial, comercial.

Fonte: Dados retirados do Jardineiro.net. Por Raquel Patro.
 Organizado pela autora, 2020.

CALIANDRA, FLOR-DO-CERRADO





Família: Fabaceae (como o carvoeiro e o tamboril-do-cerrado).

Nome científico: *Calliandra dysantha* Benth.

Figura 52: Caliandra, Flor-do-cerrado.



Tabela 11: Tabela paisagística, caliandra

 Onde encontrar:
Biomos: caatinga e cerrado. Estados: Tocantins, Bahia, Piauí, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo e Paraná.
 Características.
Hábito: arbusto ou subarbusto. Tipo de fruto: vagem de pequena a média com pilosidade intensa. Altura: Até 4 metros.
 Ciclos.
Época de floração: ano todo, porém concentrada de julho a outubro. Época de frutificação: agosto a dezembro. Velocidade de rebrota: alta.
 Relação com o meio ambiente.
Animais que visitam a planta: Abelhas. Uso: paisagismo, cor rosa, vermelho ou branco

Fonte: Dados retirados do Guia de plantas da regeneração natural do cerrado e da mata atlântica. Por SARTORELLI.P.A.R, et al.

Organizado pela autora, 2020.

ONZE-HORAS, PORTULACA.




Nome científico: *Portulaca grandiflora*

Figura 53: Onze-horas



Fonte: Disponível em < <https://www.jardineiro.net/plantas/onze-horas-portulaca-grandiflora.html> >

Tabela 12: Tabela paisagística, onze-horas.

 Onde Encontrar:
Origem: Argentina, Brasil, Uruguai
 Características. Categoria: Cactos e Suculentas, Flores Anuais, Forrações ao Sol Pleno Clima: Continental, Equatorial, Mediterrâneo, Oceânico, Subtropical, Temperado, Tropical Altura: 0.1 a 0.3 metros, menos de 15 cm Luminosidade: Sol Pleno Ciclo de Vida: Anual, Bienal, Perene. Floração: A onze-horas é uma das raras plantas suculentas que tem ciclo de vida anual, embora algumas variedades sejam capazes de perenizar por mais de um ano.
 Relação com o meio ambiente.
Uso: paisagismo.

Fonte: Dados retirados do Jardineiro.net. Por Raquel

Patro. Organizado pela autora, 2020.

RUÉLIA-AZUL

Nome científico: *Ruellia coerulea*

Figura 54: Ruélia-azul







Fonte: Disponível em

<<https://hiveminer.com/Tags/brazil%2CRuellia.>>



Fonte: Disponível em <<https://www.jfhaydu.com/cerrados-c1eik>>

Tabela 13: Tabela paisagística, ruélia-azul.

 Onde Encontrar:
Biomas: cerrado, cerrado (stricto sensu). Estados: AM, PA, MA, CE, BA, MT, GO, DF, MS, MG, SP, RJ, PR, SC, RS. Origem: América do Norte, América do Sul, Argentina, Brasil, México, Paraguai.
 Características.
Hábito: Borda de mata ciliar, cerrado, cerrado (stricto sensu), campo sujo, campo limpo, campo rupestre (lato sensu), savanas amazônicas, área antrópica Fonte: Dados retirados do Guia de campo Vegetação do Cerrado 500 espécies. Por Ministério do meio ambiente, secretaria de biodiversidade e floresta. Organizado pela autora, 2020.
 Ciclos.
Época de floração: primavera e verão. Altura: 0.4 a 0.6 metros, 0.6 a 0.9 metros Luminosidade: Meia Sombra, Sol Pleno.
 Relação com o meio ambiente.
Animais que visitam a planta: muito atrativas para os beija-flores. USO: paisagismo. Fonte: Dados retirados do Jardineiro.net. Por Raquel Patro. Organizada pela autora, 2020.

JASMIM-BRASILEIRO

Nome científico: *Mandevilla splendens*

Nomes populares: Dipladênia, Jalapa-do-campo, Jasmim-brasileiro, Mandevila, Tutti-frutti

Figura 55: Jasmim-brasileiro





Fonte: Disponível em < <https://www.jardineiro.net/plantas/dipladenia-mandevilla-splendens.html>>





Fonte: Disponível em< <https://www.flickr.com/photos/cerrados/4048473656/>>

Tabela 14:Tabela paisagística, jasmim-brasileiro.

 Onde Encontrar:
Estados: AC, MT, DF. Origem: América do Sul, Brasil
 Características.
Hábito: Mata de galeria, mata. Trepadeira herbácea volúvel.

Fonte: Dados retirados do Guia de campo Vegetação do Cerrado 500 espécies. Por Ministério do meio ambiente, secretaria de biodiversidade e floresta. Organizado pela autora, 2020.

 Ciclos.
Época de floração: primavera e verão, mas pode se estender por todo ano em regiões de clima quente. Altura: 1.2 a 1.8 metros Luminosidade: Meia Sombra, Sol Pleno.
 Relação com o meio ambiente.
Clima: Equatorial, Oceânico, Subtropical, Tropical Uso: paisagismo.

Fonte: Dados retirados do Jardineiro.net. Por Raquel Patro. Organizado pela autora,2020.

Tabela 15: Quadro de espécies propostas.

Quadro de espécies propostas.								
	Nome Popular	Nome científico	Porte (m)	Copa (m)	Lumin.	Uso	Cores das flores.	Floração
Árvore/palmeira.	Pata-de-vaca.	Bauhinia variegata	Até 12 m	Até 4 m	☀	Paisagismo urbano.	Rosa e lilás.	Nov/dez.
	Plumélia.	Plumeria rubra	Até 6 m	Até 6 m	☀	Paisagismo urbano.	Amarelo e branco.	Nov/dez.
	Ipê-roxo.	Tabebuia impetiginosa	Até 9 m	Até 6 m	☀	Arborização urbana.	Roxo	Set/nov.
	Ipê-amarelo-do-cerrado.	Handroanthus ochraceus	Até 8 m	Até 8 m	☀	Paisagismo urbano.	Amarelo.	Jul/ago.
	Paineira-rosa.	Ceiba speciosa	Até 25 m	Até 10 m	☀ ☁	Paisagismo.	Rosa.	Mai/jul.
	Palmeira-areca.	Dypsis lutescens	Até 9 m	Até 3 m		Paisagismo urbano.	Verde.	
Floração.	Flor-do-cerrado.	Calliandra dyantha Benth	Até 4 m		☀	Paisagismo.	Vermelho.	Ano todo.
	Onze-horas.	Portulaca grandiflora	Até .15 m		☀	Paisagismo.	Rosa, amarela, vermelha, branca.	Ano todo.
	Ruélia-azul.	Ruellia coerulea	Até 0.9 m		☀ ☁	Paisagismo.	Azul.	Nov/mar.
	Jasmim-brasileiro.	Mandevilla splendens	Até 1.8 m		☀ ☁	Paisagismo.	Rosa.	Ano todo.
☀	Sol Pleno.							
☁	Meia Sombra.							

Fonte: Dados das pesquisas bibliográficas. Organizado pela autora, 2020.

A tabela acima demonstra em resumo todas as espécies propostas na elaboração da proposta paisagística para o Centro de Apoio, nela ver-se o nome popular, científico, o porte, o tamanho da copa, a luminosidade ideal e o tipo de uso.

Tabela 16: Quadro das cores e floração em relação ao ano.

Quadro das cores e floração em relação ao ano.												
Mapa de cores de acordo com período de floração.												
Nome popular e científico.	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.
Pata-de-vaca- <i>Bauhinia variegata</i> .												
Plumélia- <i>Plumeria rubra</i> .												
Ipê-roxo- <i>Tabebuia impetiginosa</i> .												
Ipê-amarelo-do-cerrado- <i>Handroanthus ochraceus</i> .												
Paineira-rosa- <i>Ceiba speciosa</i> .												
Palmeira-areca- <i>Dypsis lutescens</i> .												
Flor-do-cerrado- <i>Calliandra dysantha Benth.</i>												
Onze-horas- <i>Portulaca grandiflora</i> .												
Ruélia-azul- <i>Ruellia coerulea</i> .												
Jasmim-brasileiro- <i>Mandevilla splendens</i> .												

Fonte: Dados das pesquisas bibliográficas. Organizado pela autora, 2020.

O objetivo da tabela é tornar mais fácil a visualização da proposta de paisagismo, com detalhes de floração em relação ao ano e cores.

Pré-dimensionamento

Tabela 17 – Pré-dimensionamento

BLOCO HABITACIONAL	AMBIENTES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	POPULAÇÃO		EQUIPAMENTOS	CONDICIONANTES TÉCNICOS	QTDE	ÁREA UNIT. (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
			FIXA	VARIÁVEL					
SETOR DE ACOLHIMENTO									
	Dormitório Feminino	Descanso noturno	-	16	Beliches	Ventilação e iluminação natural	6	57	342
	Dormitório Masculino		-	16		Ventilação e iluminação natural	6	57	342
	Dormitório Individual		-	2		Ventilação e iluminação natural	16	16	256
	Dormitório PNE		-	1		Ventilação e iluminação natural	16	12	192
	Banheiros	Higiene pessoal	-	14	Vasos, pias, chuveiros	Ventilação e iluminação natural	2	200	400
	Banheiros PNE		-	1		Ventilação e iluminação natural	4	11,14	44,56
	Banheiro PNE Individual		-			Ventilação e iluminação natural	16	10,7	171,2
	Banheiro Individual		-			Ventilação e iluminação natural	16	7	112
	Recepção/Acesso Dorm.	Controle de acesso para os dormitórios	2	4	Mesas, cadeiras, computadores, poltronas	Ventilação e iluminação natural	2	71,3	142,6
TOTAL									2002,36
SETOR DE CONVIVÊNCIA									
	Cinema	Transmissão de Filmes	-	24	Cadeiras, projetor, telão	Acessibilidade	1	42	42
	Sala de Informática	Acesso a internet	1	14	Mesas, cadeiras, computadores	Ventilação e iluminação natural	1	42	42
	Sala de Jogos		-	20	Mesa de bilhar, tenis de mesa, pebolim, xadrez, Mesa futebol de botão	Ventilação e iluminação natural	1	84	84
	Academia	Musculação	1	10	Equipamentos de Academia	Ventilação e iluminação natural	1	84	84
	Brinquedoteca	Diversão para crianças	1	10	Brinquedos infantis	Ventilação e iluminação natural	1	42	42
	Sala de Convivência	Socialização	-	10	Sofá, poltrona, televisão	Ventilação e iluminação natural	1	42	42
	Banheiros	Higiene pessoal	-	14	Vasos, pias, chuveiros	Ventilação e iluminação natural	2	200	400
	Banheiros PNE		-	1		Ventilação e iluminação natural	4	11,4	45,6
TOTAL									781,6
SETOR DE SERVIÇO									
	DML	Depósito de material de limpeza	-	2	Tanques e armários	Ventilação e iluminação natural	2	9	18
			-	2		Ventilação e iluminação natural	2	24,8	49,6
	Almoxarifado Geral	Armazenamento de roupas de cama, banho e higiene.	-	2	Armários	Ventilação e iluminação natural	1	26,25	26,25
			-	2		Ventilação e iluminação natural	2	11	22
	Atendimento	Atendimento do almoxarifado	1	-	Mesa, cadeira, armário, computador	Ventilação e iluminação natural	2	15	30
		Atendimento do almoxarifado	2	-	Mesa, cadeira, armário, computador	Ventilação e iluminação natural	1	17,5	17,5
		Atendimento ao usuário	4	18	Mesa, cadeira, armário, computador, poltrona	Ventilação e iluminação natural	1	80	80
	Depósito Roupas Sujas	Armazenamento e organização da roupa suja	-	2	Armários	Ventilação e iluminação natural	1	26,25	26,25
	Lavanderia	Limpeza de roupa suja	-	3	Máquinas de lavar, tanques, armários	Ventilação e iluminação natural	1	87,3	87,3
	Área de Secagem	Secagem de roupa	-	3	-	Ventilação e iluminação natural	1	106	106
	Sala de Apoio (Roupa Suja)	Organização de roupas limpas	-	3	Armários	Ventilação e iluminação natural	1	23	23
	Enfermaria	Procedimentos médicos	1	1	Mesa, cadeira, armário, equipamentos médicos	Ventilação e iluminação natural	1	18	18
	Banheiro e Vestiário	Higiene pessoal	-	6	Vasos, pias, chuveiros	Reutilização de água pluvial	2	37,4	74,8
	Banheiro e Vestiário PCD		-	1		Reutilização de água pluvial	2	8,9	17,8
TOTAL									596,5
SETOR ADMINISTRATIVO									
	Administrativo	Procedimentos administrativos	4	-	Mesas, cadeiras, computadores	Ventilação e iluminação natural	1	22,8	22,8
	Sala de Reunião	Reuniões administrativas	-	12		Ventilação e iluminação natural	1	43	43
	Arquivo	Arquivamento de documentos	-	1	Armários	Ventilação e iluminação natural	1	21	21
	Copa/Cozinha	Lanche	-	2	Geladeira, pia, fogão, mesa, armário	Ventilação e iluminação natural	1	28,7	28,7
	CPD	Centro de processamento de dados	1	-	Mesa, cadeira, armário, computador	Ventilação e iluminação natural	1	22,7	22,7
	Descanso	Área para descanso	-	6	Sofá, poltrona, televisão	Ventilação e iluminação natural	1	29	29
TOTAL									167,2
CIRCULAÇÃO TÉRREO									400
CIRCULAÇÃO 1º PAVIMENTO									464
TOTAL									864

Fonte: Organizado pela autora, 2020.

Tabela 18 – Pré-dimensionamento

AMBIENTES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	POPULAÇÃO		EQUIPAMENTOS	CONDICIONANTES TÉCNICOS	QTDE	ÁREA UNIT. (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
		FIXA	VARIÁVEL					
SETOR ENSINO								
Sala de Alfabetização	Atividades de ensino	-	31	Mesa, cadeira escolar, quadro de vidro	Ventilação e iluminação natural	2	86	172
Sala de Informática		-	19	Mesas, cadeiras, computadores	Ventilação e iluminação natural	2	86	172
Biblioteca com área de estudo	Área de estudo e leitura	2	34	Mesas, cadeiras, poltronas, computadores, armários	Ventilação e iluminação natural	1	483	483
Sala Manicure e Pedicure	Atividades profissionalizantes	-	25	Mesas, cadeiras, equipamentos de manicure e pedicure	Ventilação e iluminação natural	1	86	86
Sala Gastronomia		-	10	Fogão, pia, bancadas	Ventilação e iluminação natural	1	86	86
Sala de Costura		-	16	Mesas, cadeiras, armário	Ventilação e iluminação natural	1	62	62
Sala Cabelereiro		-	6	Equipamentos de cabelereiro, mesas, cadeiras	Ventilação e iluminação natural	1	91,8	91,8
Sala petshop (banho e tosa)		-	4	Bancadas, bancos, equipamentos de petshop	Ventilação e iluminação natural	1	68	68
Sala Eletricista		-	29	Bancadas, bancos, equipamentos de elétrica	Ventilação e iluminação natural	1	130	130
Sala Construção Civil		-	15	Bancadas, bancos, equipamentos de construção civil	Ventilação e iluminação natural	1	119,7	119,7
TOTAL								1470,5
SETOR SAÚDE								
Sala Médica	Atendimentos médicos	1	1	Mesas, cadeiras, maca, pia	Ventilação e iluminação natural	2	30	60
Sala Odontológica	Atendimentos odontológicos	1	1	Mesa, cadeira, equipamentos odontológicos, pia	Ventilação e iluminação natural	2	38,6	77,2
Sala Podóloga	Atendimento podológico	2	2	Mesas, cadeiras, armários, pia, maca	Ventilação e iluminação natural	1	20,8	20,8
Assistente Social	Assistencialismo social	1	2	Mesas, cadeiras, armários	Ventilação e iluminação natural	1	28,4	28,4
Sala Psicológico	Atendimento Psicológico	1	2	Mesas, cadeiras, poltrona, sofá	Ventilação e iluminação natural	2	36,7	73,4
Sala Psiquiatra	Atendimentos psiquiátricos	1	2	Mesas, cadeiras, poltrona, sofá	Ventilação e iluminação natural	2	27,5	55
Banheiros	Higiene pessoal	-	1	Vasos, pias, chuveiros	Reutilização de água pluvial	8	6,45	51,6
		-	1	Vasos, pias, chuveiros	Reutilização de água pluvial	2	9	18
TOTAL								384,4
SETOR CONVIVÊNCIA								
Banheiros	Higiene pessoal	-	7	Vasos, pias, chuveiros	Reutilização de água pluvial	2	47	94
		-	14	Vasos, pias, chuveiros	Reutilização de água pluvial	2	100	200
Área de Convívio	Socialização	-	-	Poltronas, sofás	Ventilação e iluminação natural	1	150	150
TOTAL								444
SETOR ADMINISTRATIVO								
Administração	Procedimentos administrativos	4	-	Mesas, cadeiras, computadores, armários	Ventilação e iluminação natural	1	62	62
Sala de Reunião	Reuniões administrativas	10	-		Ventilação e iluminação natural	1	42,16	42,16
Recepção ADM	Recepcionar	2	5		Ventilação e iluminação natural	1	64,7	64,7
Estar Funcionários	Descanço	-	25		Mesas, cadeiras, sofás	Ventilação e iluminação natural	1	124
TOTAL								292,86
SETOR DE SERVIÇO								
Cocção	Preparo dos alimentos	3	5	Fogão, pia, bancadas	Ventilação e iluminação natural	1	220,06	220,06
Pré-preparo	Pré-preparo dos alimentos	2	3	Pias, bancada	Ventilação e iluminação natural	1	48	48
Higienização	Higienizações dos alimentos	2	3	Pias, bancada	Ventilação e iluminação natural	1	48	48
Doca	Chegada de material	-	4	Plataforma elevada	Ventilação e iluminação natural	1	399,95	399,95
Recebimento e Triagem	Recebimento e triagem dos materiais	2	2	Mesas, cadeiras, computadores	Ventilação e iluminação natural	1	21,75	21,75
Distribuição de Alimentos	Distribuição em bandejas dos alimentos	4	2	Balcão, marmiteiro	Ventilação e iluminação natural	1	64	64
Sala Nutricionista	Acompanha o preparo dos alimentos	2	1	Mesas, cadeiras, computador	Ventilação e iluminação natural	1	14	14
Congelador	Congelamento dos mantimentos	-	1	Prateleiras	Ventilação e iluminação natural	1	11,96	11,96
Resfriamento	Resfriamento dos mantimentos	-	1		Ventilação e iluminação natural	1	11,96	11,96
Uso Diário	Utilização diária dos alimentos	-	1		Ventilação e iluminação natural	1	11,96	11,96
Dep. Alimentos	Depósito de alimentos não resfriáveis/congeláveis	-	1		Ventilação e iluminação natural	1	13,44	13,44
Dep. Louças	Depósito de louças	-	1	Prateleiras, armários	Ventilação e iluminação natural	1	13,44	13,44
DML	Depósito de material de limpeza	-	1	Tanques e armários	Ventilação e iluminação natural	1	7	7
Lavagem	Lavagem dos alimentos	2	1	Pias, bancada	Ventilação e iluminação natural	1	67,18	67,18
Banheiros e vestiários	Higiene pessoal	-	14	Vasos, pias, chuveiros	Reutilização de água pluvial	2	50	100
Banheiros e vestiários PDC		-	1		Reutilização de água pluvial	2	10,5	21
TOTAL								952,7
SETOR ALIMENTAÇÃO								
Refeitório	Alimentação	-	336	Mesas, cadeiras	Ventilação e iluminação natural	1	971,12	971,12
TOTAL								971,12
SETOR CONVIVÊNCIA								
Banheiros	Higiene pessoal	-	7	Vasos, pias	Reutilização de água pluvial	2	47	94
Banheiros PDC		-	1		Reutilização de água pluvial	2	9	18
Setor Multiuso	Lazer	-	-	-	Ventilação e iluminação natural	1	820	820
TOTAL								932
CIRCULAÇÃO TÉRREO								112,42
CIRCULAÇÃO 1º PAVIMENTO								200,83
TOTAL								313,25

Fonte: Organizado pela autora, 2020.

6.1. DIRETRIZES DE PROJETO

Conceito

Partindo do princípio que as pessoas em situação de rua moram em lugares públicos, como ruas e praças, foi criado o conceito de casa-praça, para que os usuários se identificassem e se integrassem ao local, conectando os ambientes internos e externos de forma que os moradores pudessem circular livremente, porém, com todo conforto e segurança.

Partido arquitetônico

Através dos estudos apresentados e analisados anteriormente foram concebidas as primeiras ideias para compor uma solução arquitetônica de maneira que esta atendesse positivamente às necessidades do tema abordado e sanasse os problemas e desafios encontrados, sendo:

- Disponibilizar não apenas um espaço para acolher o indivíduo, mas possibilitar que o mesmo possa ser reintegrado à sociedade de forma digna, através do incentivo aos estudos e atividades sociais;
- Conectar o entorno com o projeto;
- Conectar as diferentes classes sociais através de espaços e atividades públicas;
- Permitir o acesso sem muros na fachada principal para que os indivíduos não se sentissem presos ou ameaçados socialmente;
- Explorar a iluminação e ventilação natural;
- Setorizar os ambientes externos de forma que cada atividade pudesse ser realizada de forma eficaz de acordo com as suas características;
- Projetar a área de maior fluxo, como o refeitório, no centro frontal da edificação, tornando esse local o coração do projeto;
- Adotar mecanismos sustentáveis.

Proposta conceitual preliminar

Objetivando atender as diretrizes descritas acima, três premissas projetuais foram empregadas, sendo elas:

- **Praça:** Com intuito de ressocializar as pessoas em situação de rua foi elaborada uma praça em todo o entorno da edificação, que forma que as pessoas se sintam acolhidas e convidadas a participar das atividades ofertadas. A região carece de espaços de lazer devidamente arborizados, que permitam sua utilização em qualquer período do dia. Desta forma, a comunidade estará diretamente conectada com o projeto.

- **Blocos distintos:** Durante o período de pesquisa foi identificado que para elaborar um projeto de apoio e integração a pessoas em vulnerabilidade social, o público-alvo se divide em duas vertentes:

A – Pessoas em situação de rua que buscam um local para serem, de fato, acolhidas, com a necessidade de um espaço para dormir, tomar banho e se alimentar;

B – Pessoas em situação de rua que, por algum trauma, optam por continuar nas ruas, tendo a necessidade apenas de um ambiente para se alimentar e fazer sua higiene.

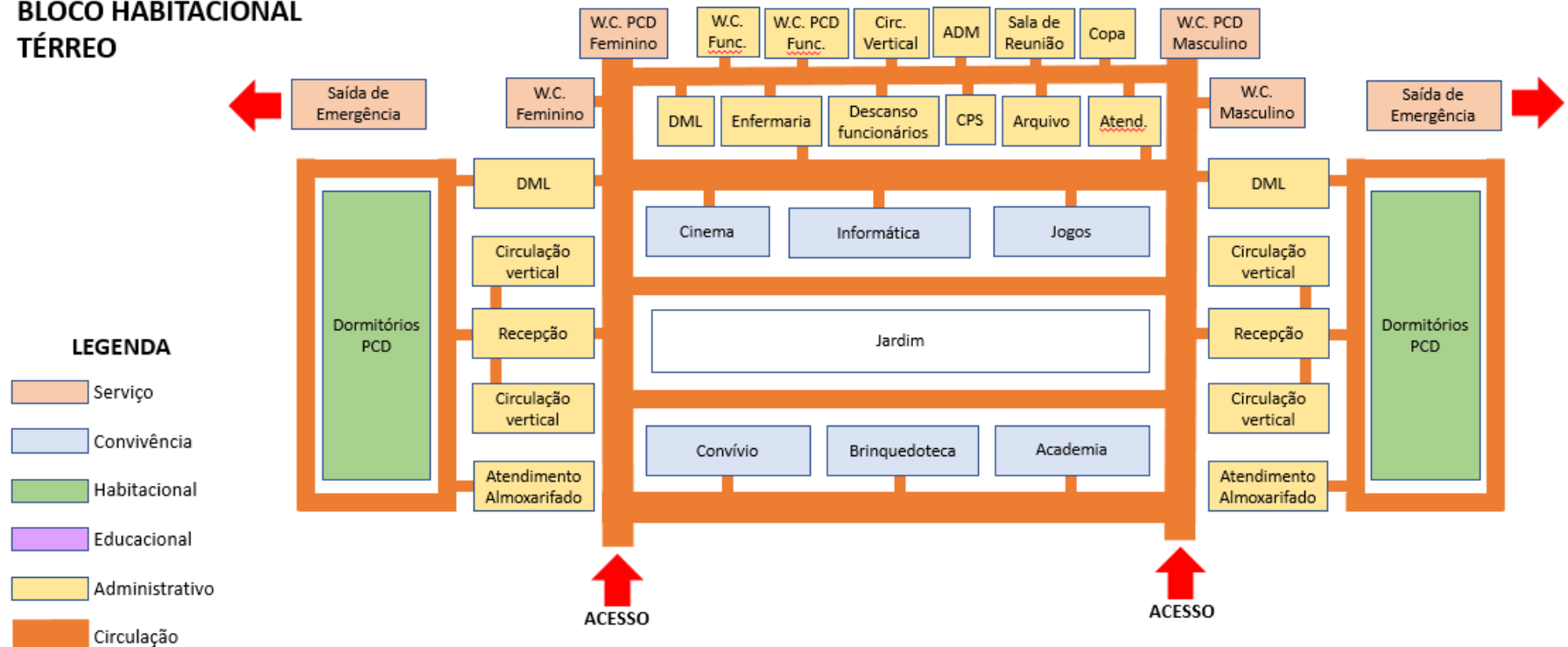
Para atender esses dois perfis foram dispostos dois blocos paralelos com finalidades diferentes. No bloco Habitacional, com seu acesso parcialmente restrito, encontram-se as acomodações compartilhadas e individuais, bem como algumas atividades de lazer como brinquedoteca, sala de cinema, sala de informática, academia, entre outros. No bloco Institucional, que por sua vez possui o acesso livre, estão as salas de aulas (de diversos segmentos), atendimento médico especializado e o refeitório com capacidade para atender 300 pessoas simultaneamente.

- **Pavimentos:** Cada bloco possui dois pavimentos, de modo a edificar a menor fração possível do terreno, para que as áreas externas fossem o foco principal do complexo. No pavimento térreo do bloco Habitacional estão as áreas de lazer voltadas para um

aconchegante jardim no centro da edificação, banheiros com duchas, além dos quartos para pessoas portadoras de necessidades especiais. No primeiro pavimento desde mesmo bloco encontram-se os dormitórios compartilhados e individuais, lavanderia, posto de enfermagem 24h e duas áreas de convívio localizadas nas extremidades. O bloco Institucional possui a administração, refeitório, cozinha, doca, sanitários equipados com duchas e área de exposição no térreo, enquanto o segundo pavimento é composto pelas salas de aula e atendimento médico.

Figura 56 – Fluxograma

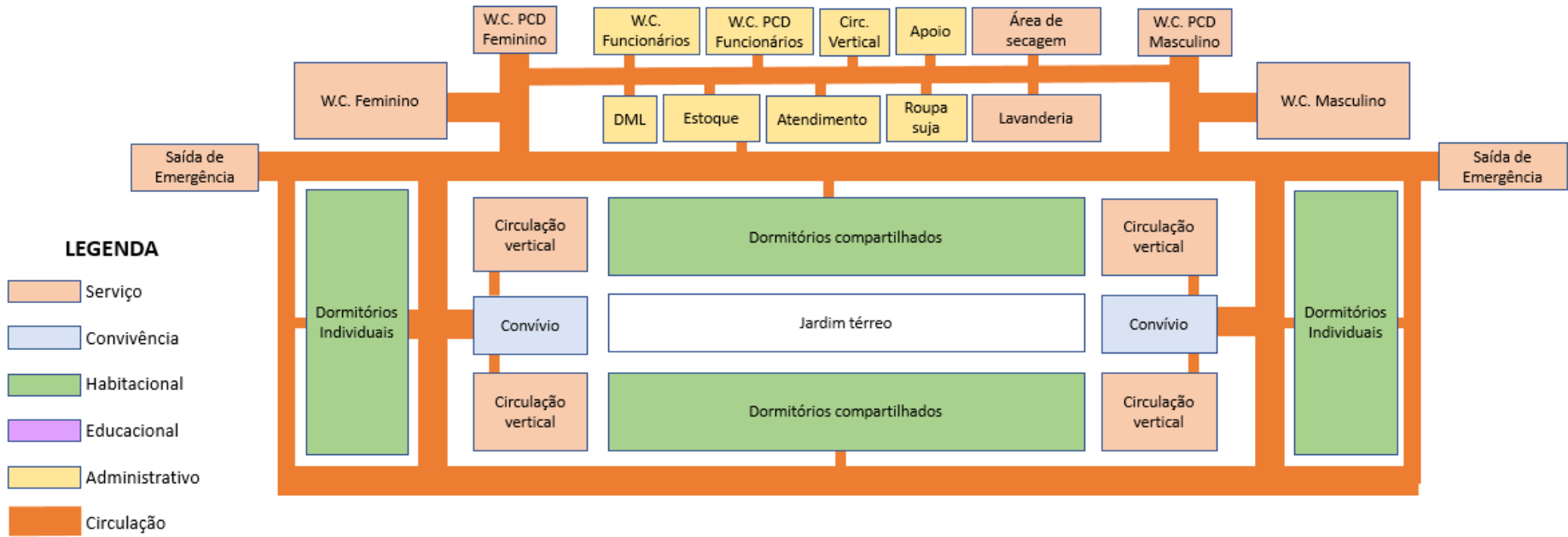
BLOCO HABITACIONAL TÉRREO



Fonte: Organizado pela autora, 2020.

Figura 57 – Fluxograma

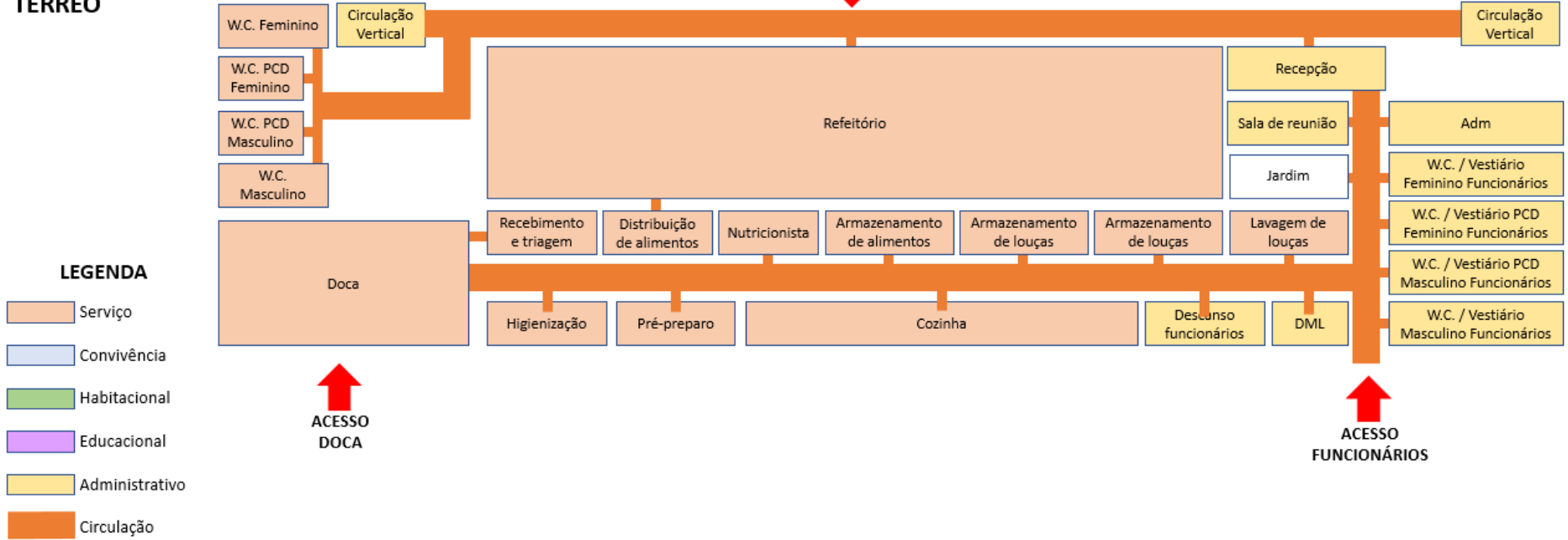
BLOCO HABITACIONAL 1º PAVIMENTO



Fonte: Organizado pela autora, 2020.

Figura 58 – Fluxograma

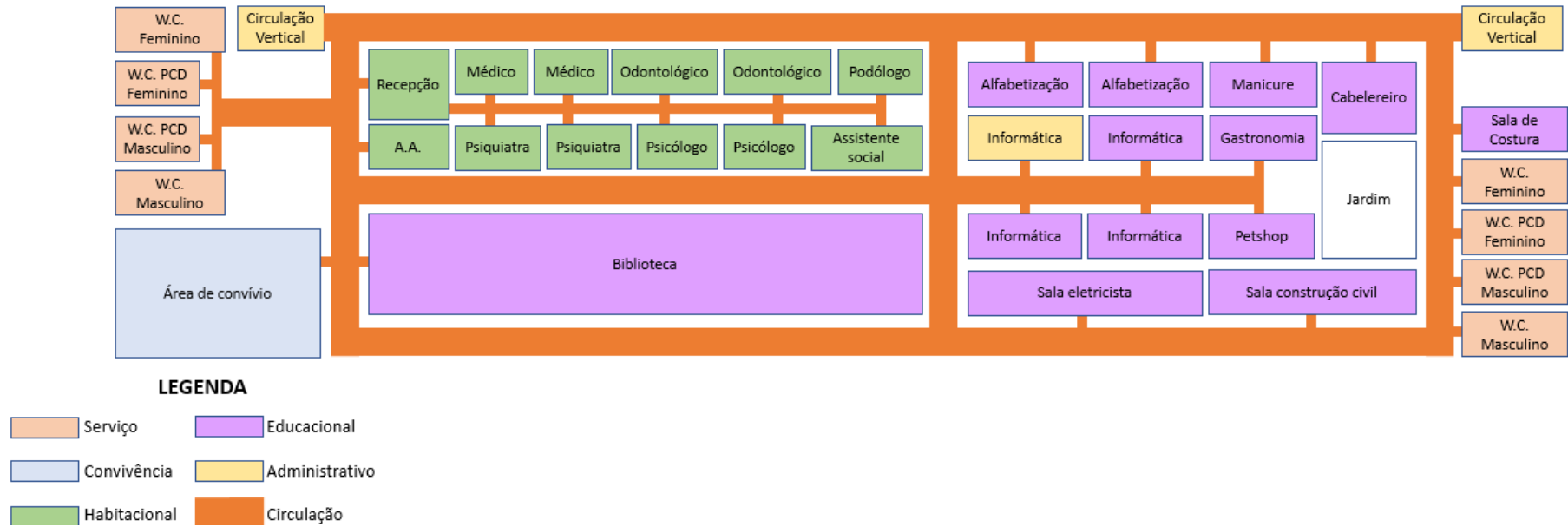
**BLOCO INSTITUCIONAL
TÉRREO**



Fonte: Organizado pela autora, 2020.

Figura 59 – Fluxograma

BLOCO INSTITUCIONAL
1º PAVIMENTO



Fonte: Organizado pela autora, 2020.

6.2 ENSAIOS GRÁFICOS

Implantação

Analisando toda a área do terreno com suas cotas de níveis foi constatado que a sua declividade era muito pequena. Desta forma optou-se por nivelar o terreno com a cota da rua, assumindo a cota 173 (nível zero).

As edificações foram dispostas quase paralelamente ao sentido longitudinal do terreno, criando uma grande praça com 48,80 metros quadrados entre os blocos.

O acesso de pedestres é realizado pelo lado esquerdo da fachada frontal e o acesso de serviços ocorre do lado oposto, justamente para estar mais próximo da edificação na qual a maioria dos serviços são prestados. O estacionamento para visitantes e funcionários possui 226 vagas, sendo reservadas 12 vagas para PCD, idosos e gestantes e 22 vagas destinadas a motos.

Além do estacionamento para automóveis foi proposto um espaço para estacionar os carrinhos de reciclagem.

O muro frontal foi retirado para que o acesso a praça seja mais natural. A intenção é que qualquer pessoa possa usufruir do espaço sem a necessidade da permissão de qualquer colaborador ou voluntário do local. Para tanto foi instalada uma guarita apenas nos acessos do estacionamento e da doca para um maior controle e segurança.

Para atender a comunidade local e até mesmo a própria cozinha do centro foram projetadas na parte posterior do terreno uma horta e uma estufa para que os próprios moradores possam auxiliar na manutenção do espaço.

Setor de convivência no exterior da edificação consiste em uma área verde central afim de proporcionar a integração entre as pessoas, para que elas se sintam de fato acolhidas tornando-se um local de paz e tranquilidade com intenção de manter essa identidade ao exterior, projetei um parque infantil, academia, um espaço destinado a meditação e caminhos circundando a edificação.

Foi ainda proposto uma horta visando melhorar a qualidade de vida nutricional, auxiliar a terapia ocupacional e promover a interação entre os moradores do centro. Seguindo os conceitos de sustentabilidade foi implementada uma composteira com desígnio de transformar resíduos orgânicos. Desta forma, todos os resíduos orgânicos gerados no centro poderão ser transformados em um composto rico em nutrientes, possibilitando o seu uso como adubo na horta e nos jardins.

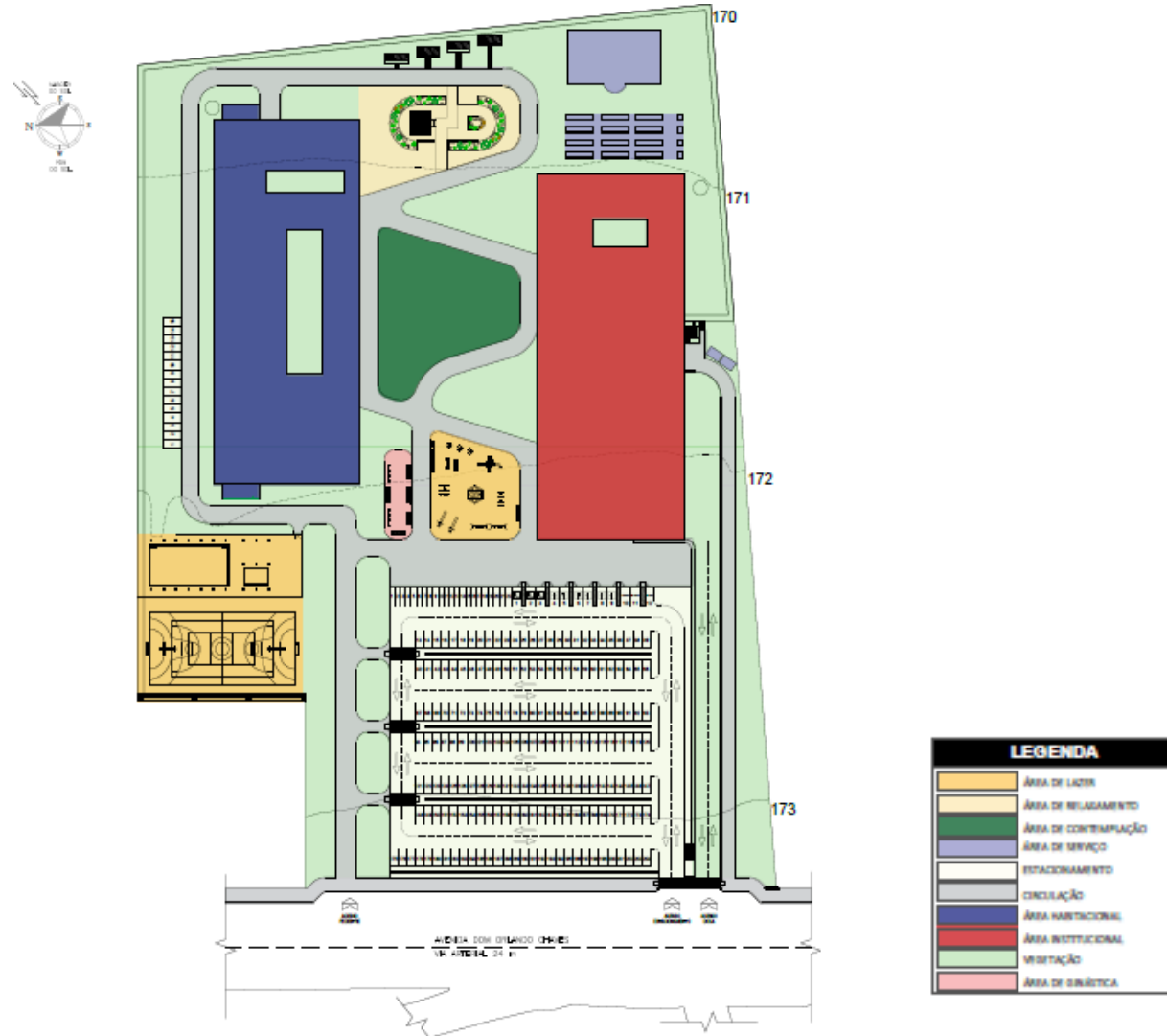
Figura 60 – Implantação



Fonte: Organizado pela autora, 2020.

Setorização

Figura 61 - Setorização



Fonte: Organizado pela autora, 2020.

As atividades realizadas na área externa do centro são de natureza e características distintas. Na face frontal, por ter maior conexão com a rua, e desta forma, estar sujeito a maiores poluições sonoras, foram destinadas as áreas recreativas intensas, como quadra, equipamentos de ginástica, piscina e parque infantil.

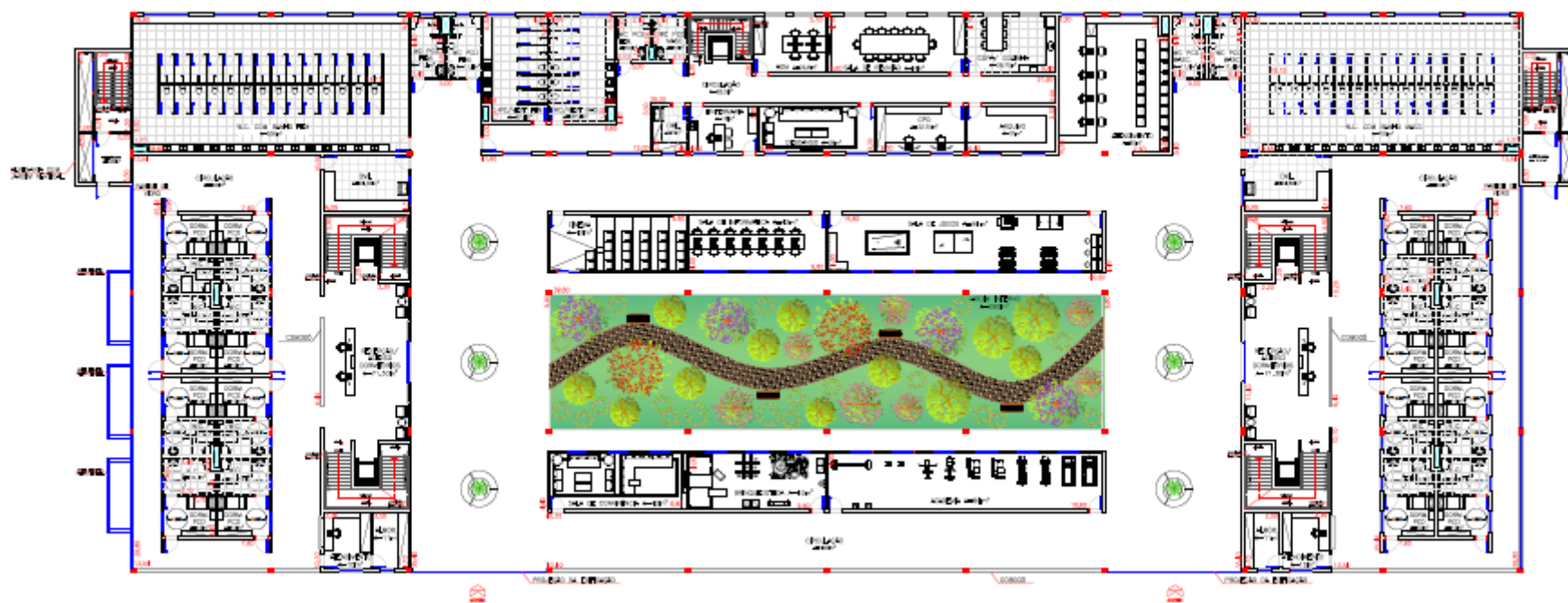
A área posterior da edificação foi destinada a atividades de reflexão e relaxamento, que é composta por redário, área de meditação, yoga, espaço para leitura e jardim sensorial.

Layout

BLOCO HABITACIONAL

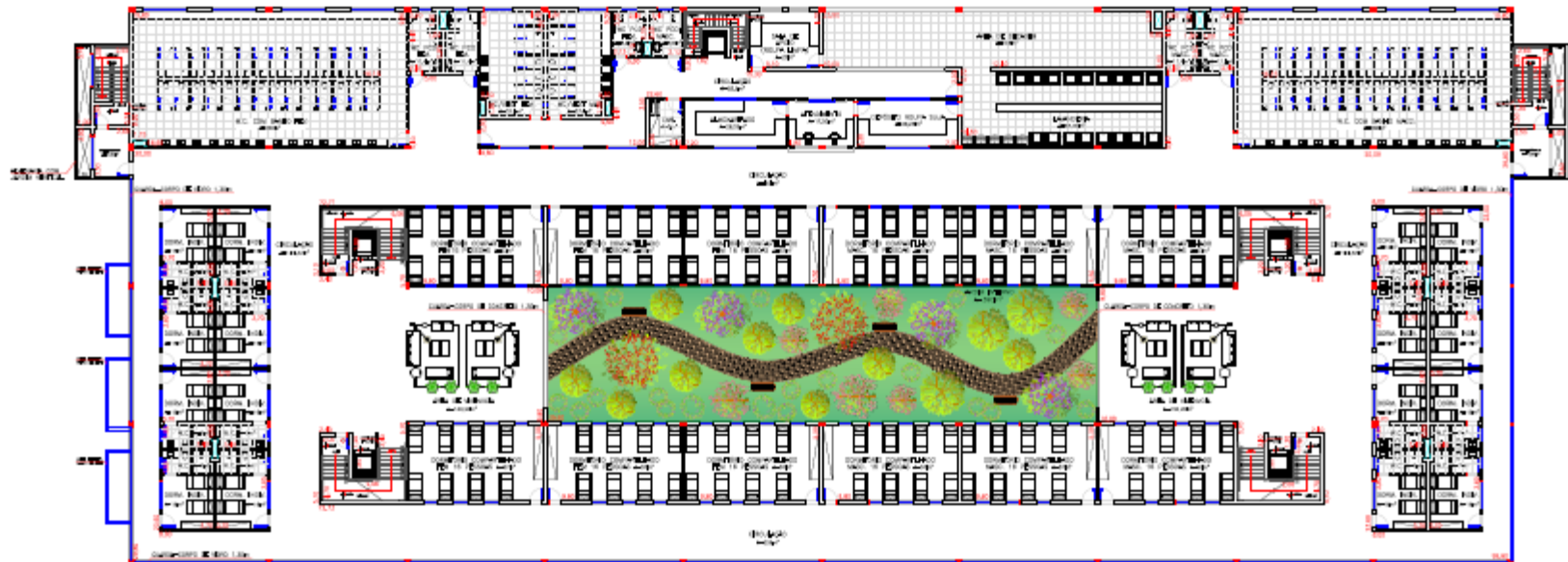
Conforme informado anteriormente, o bloco Habitacional está destinado ao lazer e aos usuários que pretendem dormir no centro. O bloco possui dois acessos localizados nas extremidades longitudinais do edifício conforme indicação na imagem abaixo (Figura 41). Por ser um bloco extenso, foi utilizada a técnica de simetria, ou seja, todos os ambientes existentes na área direita estão espelhados no lado esquerda.

Figura 62 – Layout bloco habitacional térreo



Fonte: Organizado pela autora, 2020.

Figura 63 – Layout bloco habitacional primeiro pavimento



Fonte: Organizado pela autora, 2020.

No centro do edifício foi projetado um jardim para trazer iluminação e ventilação natural aos ambientes, dispensando a utilização de iluminação artificial durante o dia. Ao redor do jardim foram dispostas salas de atividades diversas, como cinema, sala de informática, salão de jogos, entre outros.

Os dormitórios ocupam as extremidades do edifício e no primeiro pavimento o seu acesso ocorre através de uma recepção que realiza o controle de acesso. Todo o edifício foi projetado de forma a incluir pessoas portadoras de necessidades especiais, desta forma, todas as portas possuem no mínimo 90 cm de largura, os ambientes possuem o mesmo nível e elevadores conduzem para o pavimento superior.

O primeiro pavimento conta com 6 dormitórios coletivos femininos, 6 masculinos e 32 dormitórios individuais, sendo estes últimos reservados para famílias, pessoas que passaram por algum trauma ou transtorno e que não se sentem seguras para compartilhar um quarto e pessoas que contribuem em alguma atividade no centro.

Na face norte da edificação situam-se os serviços internos e administrativos, como cadastro de novo usuário, entrega de kits, lavanderia, enfermaria, etc. Para compreender o fluxo deste bloco, os itens abaixo mostram o percurso realizado por um morador novo.

1 – O usuário acessa o bloco e é instruído a seguir uma listra azul marcada no chão.

2 – O usuário realiza o cadastro no setor de atendimento e ganha um cartão de acesso com o número do seu dormitório.

3 – O usuário percorre o caminho com a listra verde marcada no chão.

4 – O usuário apresenta o cartão na recepção. Caso o quarto seja para PCD, ele atravessa para o corredor localizado atrás do balcão de atendimento e se dirige até o quarto, que já possui um kit com roupa de cama, banho e higiene. Caso seja um dormitório compartilhado, ele segue pela listra verde, subindo as escadas ou elevador.

5 – Ao chegar no primeiro pavimento, ele continua seguindo a listra até o balcão de atendimento e lá ele retira o kit básico e se dirige ao seu dormitório, que está marcado no cartão.

6 – Ao amanhecer, o usuário devolve o kit no balcão de atendimento no primeiro pavimento e o cartão de acesso na recepção assim que descer para o térreo.

Caso o usuário possua cadastro, basta retirar o cartão de acesso na recepção e repetir os passos a partir do item 4 descrito acima.

BLOCO INSTITUCIONAL

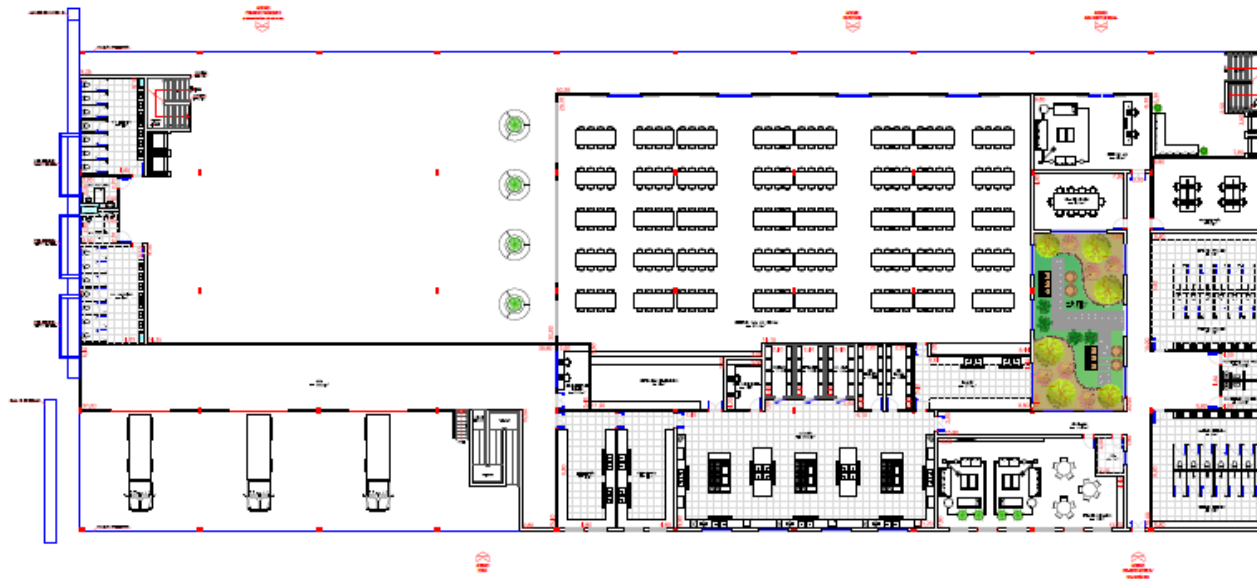
O bloco Institucional, conforme informado anteriormente, está destinado para refeições, atendimento médico e educação.

O refeitório possui capacidade para atender 300 pessoas simultaneamente, sendo distribuídas quatro refeições ao dia: café da manhã, almoço, lanche e jantar. O acesso é livre, logo, não é necessário realizar cadastro e as refeições são distribuídas no balcão através de uma bandeja.

A cozinha industrial conta com 4 bancadas de cocção, uma sala de higienização de alimentos, uma de pré-preparo, três ambientes refrigerados (congelamento, resfriamento e uso diário), dois depósitos, uma área de lavagem que está conectada com o refeitório, além de uma sala para nutricionista.

Na face leste do térreo está a administração do bloco. Na recepção os usuários realizam o cadastro para os cursos que são disponibilizados gratuitamente. Um jardim interno permite a entrada de iluminação e ventilação natural no edifício, além de proporcionar um ambiente de relaxamento para os colaboradores e voluntários do local. Na face oeste estão os sanitários públicos com equipamentos de banho, doca conectada com a cozinha e uma área ampla para convívio, exposições, aulas de danças, entre outras atividades.

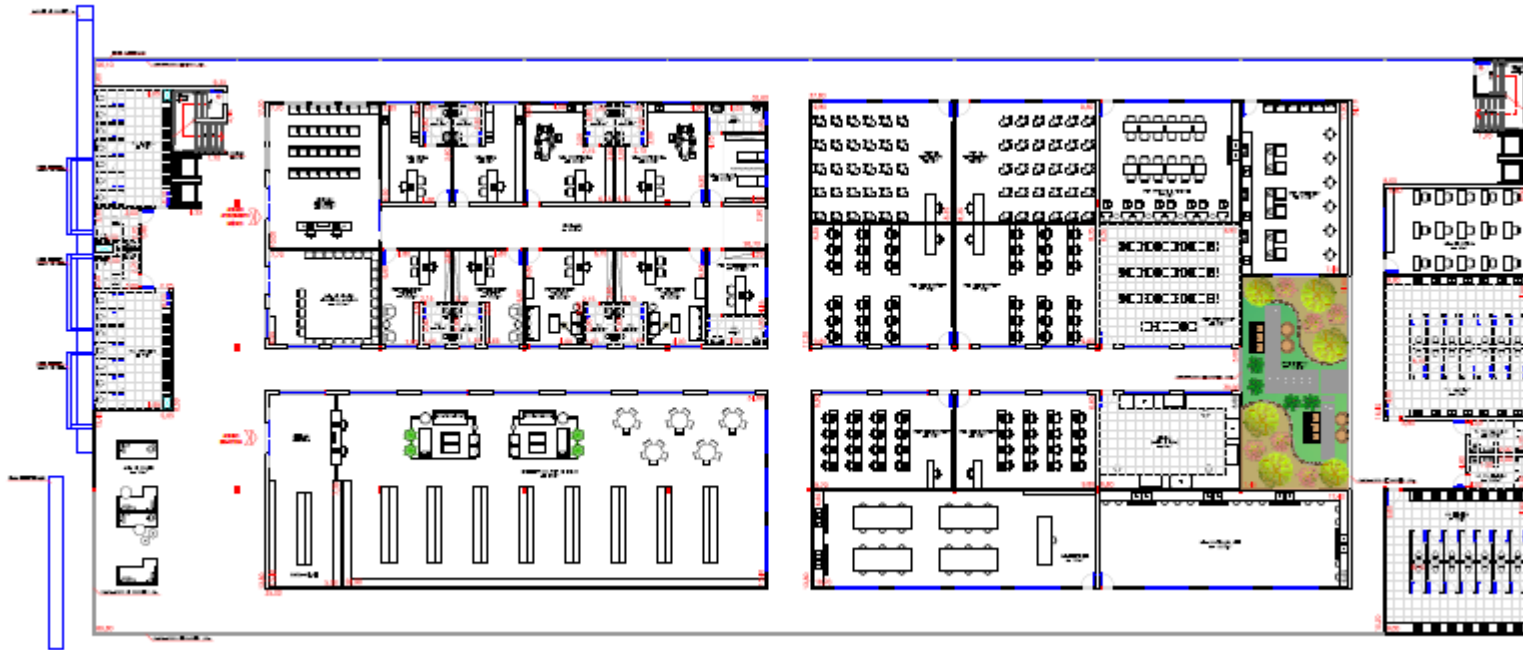
Figura 64 – Layout bloco institucional térreo



Fonte: Organizado pela autora, 2020.

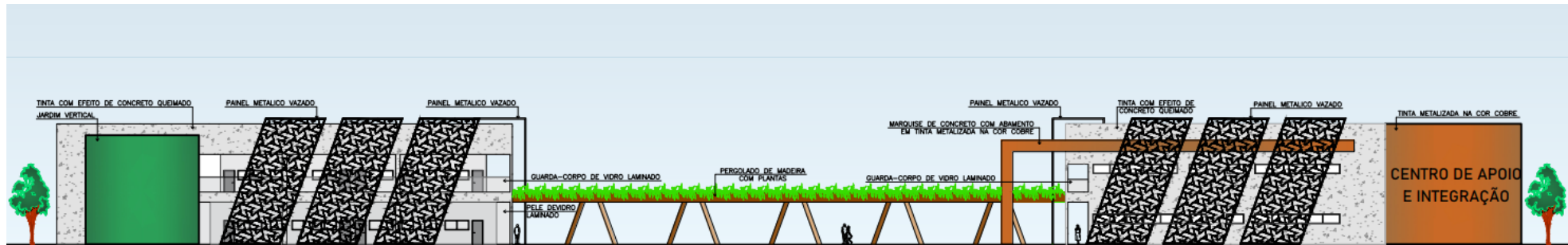
Ao acessar o pavimento superior através do bloco de escadas ou elevador do lado esquerdo, o usuário se depara com o atendimento médico. Lá são oferecidos: consultas médicas, odontológicas, podólogo, psicólogo, psiquiatra e assistente social. Ao lado do complexo de saúde foi disposta uma sala para reunião de alcoólicos anônimos.

Figura 65 – Layout bloco institucional primeiro pavimento



Fonte: Organizado pela autora, 2020.

Figura 67 – Fachada oeste



Fonte: Organizado pela autora, 2020.

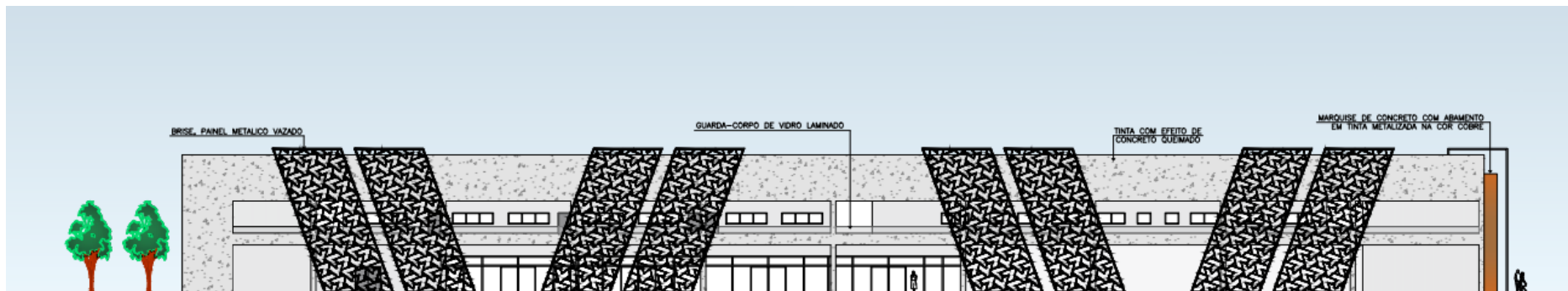
O fechamento de 60% do edifício foi realizado com painéis vazados fabricados em metal, que além de permitir a entrada de iluminação e ventilação natural, colabora com a estética do edifício, criando uma característica arquitetônica que se estende em diversos pontos do centro. Por trás destes painéis foi utilizado um guarda-corpo de vidro com 1,20 metros de altura para uma maior segurança, tendo em vista que o ambiente também será frequentado por crianças.

Na fachada do bloco Habitacional foi instalado um jardim vertical com alguns elementos em madeira, criando um movimento e destaque na fachada.

Uma marquise com 2 metros de profundidade e um pórtico pintado na cor cobre foram dispostos na fachada do bloco Institucional, trazendo o nome do edifício.

Com o objetivo de criar um contraste entre a alvenaria branca, o chão de cimento queimado e o painel vazado em tons de cobre, foram utilizadas esquadrias na cor preta e algumas peças-chaves na cor amarela, trazendo um ar alegre e diferenciado para o projeto.

Figura 68 – Fachada norte, bloco institucional



Fonte: Organizado pela autora, 2020.

Figura 69 – Fachada principal bloco institucional



Fonte: Organizado pela autora, 2020.

Figura 70 – Parque infantil e academia



Fonte: Organizado pela autora, 2020.

Figura 71 – Área de convívio



Fonte: Organizado pela autora, 2020.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho abordou a problemática da população em situação de rua e os serviços de acolhimento a essa população. Foram realizados estudos, começando pelo contexto histórico, estudo do lugar, condicionantes técnicos e normativas. O objetivo é atender de forma adequada as necessidades desta população e possibilitar a elas inserção social, acolhimento e oportunidades. A Arquitetura e Urbanismo faz seu papel na construção de uma vida melhor para estas pessoas, junto à elaboração de um projeto de qualidade para garantir o que resultado seja adequado ao uso e atenda aos usuários. O Centro de Acolhimento e Integração para Pessoas em Vulnerabilidade Social foi projetado com estes objetivos, conduzindo a um ambiente acolhedor e aconchegante, no qual estas pessoas se sintam confortáveis e integradas em meio a outras pessoas.

8. REFERÊNCIAS

- ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. **Família: redes, laços e políticas públicas**. 3 ed. São Paulo: Cortez.
- BOBBIO, N. **A era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1992.
- BOSCHETTI, I.; BEHRING, E. R.; SANTOS, S. M.; MIOTO, R. C. **Política Social no Capitalismo: Tendências Contemporâneas**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. **Política Nacional da População de Rua**, 2009.
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**, 2003.
- BRASIL. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. **Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS)**, 1993.
- BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso**, 1994.
- BRASIL. PNAS. Resolução 145 de 15 de outubro de 2004. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**, 2004.
- BRASIL. Resolução 109 de 11 de novembro de 2009. **Tipificação nacional dos Serviços Socioassistenciais**, 2009.
- BUD Clark Commons. **ArchDaily**, 2011. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/189376/bud-clark-commons-holst-architecture>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.
- CACCIA-BAVA, S.; SOARES, J. A. **Os desafios da gestão municipal democrática**. São Paulo: Cortez, 1998.
- CARVALHO, M. C. B. **Gestão Social: uma questão em debate**. São Paulo: Educ/IEE/PUCSP, 1999.
- CENTRO Comunitário de La Queue du Lézard. **ArchDaily**, 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/601408/centro-comunitario-la-queue-du-lezard-slash-rue-royale-architectes>>. Acesso em: 20 de jun. De 2020.
- CENTRO Comunitário Woodroft. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/939755/centro-comunitario-woodroft-carter-williamson-architects>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.
- CENTRO Social Comunitário. **ArchDaily**, 2013. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/01-121961/centro-social-comunitario-slash-3-arquitectos>>. Acesso em: 20 de jun. De 2020.
- CORTIZO, R. M. População em Situação de Rua no Brasil: o que os dados revelam?. **Ministério da Cidadania**, 2019. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/Monitoramento_SAGI_Populacao_situacao_ua.pdf>. Acesso em: 23 de out. de 2020.

ERMINDA, J. G. **Os idosos: Problemas e Realidades**. 1ª Ed. Editora Formasau, 1999.

ESTRATÉGIA Brasil amigo da Pessoa Idosa. **Ministério da Cidadania**, 2017. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/brasil-amigo-da-pessoa-idosa>>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

FONSECA, R. T. M. **O Novo Conceito Constitucional de Pessoa Com Deficiência: Um Ato De Coragem**. Edição Digital. São Paulo: Saraiva, 2012.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, 1995.

IAMAMOTO, M. V. **A Questão Social no Capitalismo**. Revista Temporalis, Ano 2, n 3, Brasília, 2001.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília, 2009.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional**. [S. I.]: Cortez, 1999.

MAIA, M. **Novo conceito de pessoa com deficiência e proibição do Retrocesso**. Revista AGU, V 12. Nº 37. 2013.

MAXIANO, R. Prefeitura trabalha em plano de assistências social a grupos vulneráveis durante pandemia de coronavírus. **O Documento**, 2020. Disponível em: <<https://odocumento.com.br/prefeitura-trabalha-em-plano-de-assistencia-social-a-grupos-vulneraveis-durante-pandemia-do-coronavirus/>>. Acesso em: 29 de out. de 2020.

MIAGUTI, M. **População de rua: Centro de apoio e acolhimento para população em rua em São Paulo**. N.132. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

MONTAÑO, C. **Pobreza, “questão social” e seu enfrentamento**. Revista Serviço social e Sociedade, n.110. São Paulo: Cortez, 2012.

MORADORES de Rua Evitam Albergues até Mesmo no Frio. **Gazeta Digital**, 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/moradores-de-rua-evitam-albergues-ate-mesmo-no-frio/544046>>. Acesso em: 29 de out. de 2020.

NASCIMENTO, A. M. **Centro de apoio a pessoas em vulnerabilidade social**. N. 93. UNIC. Cuiabá, 2017.

NATALINO, M. A. C. Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil. **IPEA**, 2016. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28819>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

NETTO, M. P. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2005.

NUNES, V. Moradores de Rua têm Amparo da Capital e do Estado em Pandemia. **O Bom da Notícia**, Cuiabá, 5 de abri. de 2020. Disponível em: <<https://www.obomdanoticia.com.br/cidades/moradores-de-rua-tem-amparo-da-capital-e-do-estado-em-pandemia/50756>>. Acesso em: 29 de out. de 2020.

OLIVEIRA, Í. P. **Centro de acolhimento e apoio ao morador de rua: Arquitetura no âmbito social**. N.147. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2015.

PROJETO Mapeia Perfil da População em Situação de Rua da Capital. **MidiaNews**, 2018. Disponível em: <<https://www.midianews.com.br/cotidiano/projeto-mapeia-perfil-da-populacao-em-situacao-de-rua-da-capital/334499>>. Acesso em: 29 de out. de 2020.

REIDY, A. E. Affonso Eduardo Reidy e a Relação com o Eng. Emílio Henrique Baumgart: O caso do Albergue da Boa Vontade. **Seminário Docomomo**, 2016. Disponível em: <http://seminario2016.docomomo.org.br/artigos_apresentacao/sessao%2013/DOCO_PE_S13_FONSECA_SANCHEZ.pdf>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

RODRIGUES, M. M. A. **Políticas Públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 7.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SIGNIFICADO de Vulnerabilidade Social. **Significados**, 2019. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/vulnerabilidade-social/#:~:text=Vulnerabilidade%20social%20%C3%A9%20o%20conceito,social%2C%20principalmente%20por%20fatores%20socioecon%C3%B4micos>>. Acesso em: 29 de out. de 2020.

SILVA, L. C. **Requalificando o espaço: Arquitetura para pessoas em situação de rua**. N.125. Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

SPOSATI, A. **O primeiro ano do Sistema Único de Assistência Social**. Revista Serviço Social e Sociedade n.87. São Paulo: Cortez, 2006.

YAZBEK, M. C. **Pobreza no Brasil Contemporâneo e formas de seu enfrentamento**. Revista Serviço Social e Sociedade, n.110. São Paulo: Cortez, 2012.